

ACOMARCA

100500 (INCLUIDO)

CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE

ALVAREZ
GÓES
FAMÍLIAS DA SERRA
SERTÃO

"a expressão da nossa terra"

N.º 136
Ano XXIV - 1999
9 DEZEMBRO
2.ª SÉRIE
ACOMARCA



Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

QUINZENÁRIO

TAXA PAGA
3260 FIG. DOS VINHOS
AUTORIZADA PELA CTT A CIRCULAR EM VOLUMES
FEDIÇÃO DE PLÁSTICO, AUTORIZAÇÃO DE 81288 DCB

Telef. 236 553 669
Fax. 236 553 692

E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

JOÃO CARLOS RODRIGUES COELHO

Pintor
de Construção Civil

- Efectuamos Obras em qualquer parte do país -
- Orçamentos Grátis -

CASAS FUNDEIROS-AREGA
Telemóvel 962 474 191 Tel. 236 644 246

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - Vereadores do PSD apontam carências no Plano e Orçamento para 2000.....11
---Breves.....11
CASTANHEIRA DE PERA - Neveiros do Coentral comemoram o 35º aniversário em "família".....6
--- Comissão Política do PSD justifica "silêncio" sobre a crise dos tóxtais no concelho.....11
--- Feira do Livro.....5
PEDRÓGÃO GRANDE - Montarias do Centro a 15 de Janeiro.....7
---Breves.....6
COLUNA DO FUNDADOR - Homenagem: "Filarmónica a Meia Oitava".....2
RAÍZES - "O Aniversário de Teodósio Maranajate".....3
OPINIÃO - Dr. Luís Silveirinha: "O Mercado".....21
DESTAQUE - José Manuel Simões: "Descalça vai para a Retorta".....23
CANTINHO DA ESQUERDA - "Ainda o Milénio" e "Natal por Encomenda".....24

DR. JOÃO MARQUES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE De empenhado Pedagogo a "emancipado" Político



"JUSTIÇA" EM FORÇA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
"Para cimentar um bom relacionamento entre a Família Judicial"



MATADOURO REGIONAL DO ZÉZERE, S.A.
MATREZE - Uma referência em Pedrógão Grande

Comarca de Figueiro

ACOMARCA

A COMARCA UM JORNAL COM HISTÓRIA

Pág. 3

DESPORTO

FUTEBOL DE 11 - Desportiva continua sem ganhar	I DIVISÃO Pedroguense continua a subir e já é 7.º.
FUTSAL - Equipa figueiroense continua a brilhar	Castanheirense está em queda e é 8.º

FUTEBOL DE 11 - TAÇA DISTRITAL
Desportiva, apurada - Castanheirense, eliminado

ROSISILVA

Largo do Encontro
3270 Pedrógão Grande
Telefone: 236 486 884

Av. Gonçalo Rodrigues Caldeira, 12
6100 Sertão
Telefone: 274 461 963

OURIVESARIA e ÓPTICA

Restaurante Snack-bar Oásis

O seu novo espaço gastronómico e de lazer.
A aventura dos grandes sabores
Para aventureiros e apaixonados

Agora com Música ao Vivo, e...
Abertura até às 4 horas às 6.ªs Feiras,
Sábados e Vésperas de Feriados

de Pedro Miguel Bouça Lopes
967015160
PISCINA MUNICIPAL - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



**COLUNA
DO
FUNDADOR**

FILARMONICA A MEIA OITAVA...

Figueiró dos Vinhos tem honrosíssimas tradições no campo da música através, sobretudo, da Filarmónica desde sempre e a despeito de todas as vicissitudes, a mais representativa embaixada e expressiva afirmação nesse sector artístico e – não se fragmentam os valores – como valor de cultura.

Tradições cujas raízes mergulham na noite dos tempos, evocadas e revividas a esparsos de fulgor e estrabismo, assinalando precisamente as explosões de entusiasmo ou cepticismo corrosivo, maleita crónica e demolidora estigmatizando os meios imaturos. Assim, e grosso modo se afere a vivência da Filarmónica, escravizada em estilo revoada às flutuações de pensamento e da acção, com todo o mundo despejado em ardores frenéticos, himalaia de vontade e bairrismo objectivo, tão longo a seguir, e confirmando a tendência leviana das massas, avassalado a crises palustres, corpo mole ardendo a frio, na mais desmazelada lassidão.

Essa é a sumula histórica da filarmónica, melhor dizendo, das pulsações da dita, analisadas por uma óptica realista que não se compadece com estouvados pruridos ao jeito das falinhas mansas para não acordar doentes.

Mas no imobilismo ou na pactuação amorfa não se faz e muito menos se consolida uma equipa de pifaros, quanto mais agora um conjunto musical de crédito.

Uma filarmónica não é o supérfluo mas outrossim enquadra o essencial para quem a aculturação e o recreio sadio constituem necessidade e alimento de espírito.

Uma Filarmónica não é a vontade de um nem a obstinação de outro. Não é um berro ou um suspiro, não é uma gargalhada alvar nem uma careta de tédio, não é a oração burilada nem a baboseira, não é um «Zé Mudo» nem um Beethoven, nas proporções da estatura artística de um e outro.

Uma filarmónica não é um clarinete, não é um trompete. Nem um trombone de varas, nem um saxofone barítono ou tenor.

Nem é uma harmónica de boca nem uma gaita de «capador».

Uma Filarmónica não é um Manuel Lima, um Fernando Lima, um Carlos Fontes, um José Medeiros, Quim Leitão, um Joaquim da Alzira ou um Luis da Rebeca. Uma filarmónica não é o entusiasmo de hoje, a alegria de ontem, nem meia dúzia de pifaros de feira, de amanhã.

Uma Filarmónica é um conjunto de múltiplos e interligados factores, a partir da perfeita aliança homem-instrumento-sensibilidade, plenamente sincronizados, numa total identificação, integrados na acção numa peça única, num corpo único. São muitos clarinetes, saxofones, trompas, requintas – que sei eu?! – realizados num conjunto funcionando sob o signo da harmonia. Uma filarmónica são muitos Maneis Limas, Fernandes, Carlos, Medeiros, Quins, e até os anónimos ou menos consagrados de ontem, de hoje, de sempre. São os que os acompanharam, os que os antecederam, os que vieram depois e se mantêm, trazendo-se a exemplificação por coincidir com uma época de ouro.

Mas uma filarmónica tem épocas de ouro, épocas de prata e épocas de chumbo. Não pretendamos chegar a esta última, não queiramos ser os coveiros da nossa filarmónica. Mas como evitar que a dita se não precipite na vala comum dos enjeitados, se junto dela não se descortina o amor. Amor lá dentro e sobretudo cá fora. Sim, porque o exterior também conta e de que maneira!

Quantas batalhas se ganham por acção das forças da

“Na ocasião em que a filarmónica comemora mais um aniversário, decidimos homenageá-la com um texto do fundador deste jornal, datado de 1975, que revela não só a sua preocupação como o carinho que ele nutria por tal associação e em que criticava os espíritos malévolos sempre dispostos a perturbar e a minar o esforço daqueles que com grandes sacrifícios pessoais se dedicam de alma e coração à difícil tarefa de a manter em plena actividade - como é o caso, entre outros, do seu actual presidente, Jorge Furtado.”

retaguarda! Foi Wellington que ganhou em Waterloo ou foi a exasperante empatia do introvertido General Groushi que ditou a derrota de Napoleão?

Que faz o lado de fora da Filarmónica, isto é, todo o mundo e toda a gente que fica para além dela? Que incentivos lhe dão? O «vá lá, vá lá» quando as coisas correm bem, e o dar-de-ombros, o sarcasmo, a zombaria, quando o saxofone se estatela ou o clarinete larga uma fífia! É isso; a perfeição na arte de martelar o bombo, de soprar no contrabaixo e manejar a batuta está toda do lado de fora. A sensibilidade, os grandes mestres da música está tudo cá fora... na plateia, na crítica fácil, na composição das grandes partituras!

É uma farturinha de «sabões» Santo Deus!

Pois no lugar de corrosivo na vez de destrutivo, esse lado de fora deveria ser a retaguarda – em linguagem militar – homogénea e colaborante, a verdadeira muralha de apoio. E não cairiam de alguém os parentes na lama...

Uma filarmónica é também constituída por caixas, pratos e bombo, mas não podem os cáusticos transformá-la em bombo de festa. Filarmónica são os executantes lá dentro a produzir a harmonia das notas e os que deveriam estar de fora em apoio. Mas aí, repetimos, as coisas correm mal. De fora aponta-se o erro do clarinete que falhou um sustenido, mas se ao crítico pedirem um solfejo, quando chega ao ré sai ró...

É isso que não é filarmónica. Ou é o seu lado negativo. Filarmónica é entusiasmo sadio, bairrismo objectivo, equilíbrio, bom senso, amor pela música e pela terra, sensibilidade e arte. Filarmónica terá de ser sempre o nosso orgulho e nunca a nossa vergonha. E isso não depende tão somente dos filarmónicos.

Tomemos consciência disso.

Sejamos correctos Sejamos coerentes.

Não pode iludir-se tão sublime espírito.

Saibamos ser justos na crítica e comedidos no louvor

Nós sabemos que não surgem como cogumelos os bons músicos, os bons executantes, os homens dedicados à arte e à ideia. Também os cogumelos que têm época própria se dividem em espécies. Muitas delas são venenosas, mas os cogumelos aproveitáveis até são enlatados. É claro que nós não pretendemos que nos sirvam aí de um coreto qualquer um «Alto Camarada» enlatado, interpretado por músicos manobrados ao jeito de varinha de condão. Não queremos um Mozart em «molho de escabeche» nem um Carlos Fontes espetado na ponta de um arame accionado por cordelinhos mágicos... mas queremos continuidade. Queremos escola. Queremos fervor e aplicação na aprendizagem e capacidade, intuição, amor, e compreensão, na construção de músicos autênticos e não enlatados.

Cogumelo enlatado é bom, mas em termos de música, só os instrumentos deverão ser de lata. E de boa tempera.

Pois nós dispomos de boa matéria prima e o homem certo no lugar certo para a moldar.

Então porque havemos escolher a posição de braços cruzados?

A nossa filarmónica experimenta um momento de angústia, depressivo, perturbador. Quase diríamos – de transição para a agonia.

Mas chega lá se não lhe derem a mão!

Nós temos muita fé nos homens.

Eles chegaram à lua.

Eles produziram a 5ª sinfonia.

Só não descobriram a cura do cancro, mas hão-de lá chegar. Mas aqui a coisa não vai de empurrão, mas apoiada em estudo, aplicação, devoção, sacerdotício.

Pois, salvas necessariamente as proporções e atenta e importância das temáticas que aqui em imagem se confrontam, mantendo inalterável a nossa fé nos homens, parece-nos, relativamente à nossa movimentação musical particular, e decididamente no tocante à nossa Filarmónica que o que «falta é avisar a malta», em sentido figurado quer dizer, extirpar o cancro.

Atingiu alturas de Serra e Moura, Gonçalves Simões, Morais Franco, Marques Fouto e outro valores indiscutíveis. Foi a menina prendada de Manuel Nunes, o «médico» de todas as agonias o «João Semana» das colcheias e semifusas de quando estas se aproximavam do raquitismo. Não tivemos a

nossa 5ª Sinfonia, nem o Prelúdio, nem o Nocturno nem a quadragésima de Mozart, mas foi esta terra, tem sido esta terra um manancial, um alfofre de bons executantes e de alguns inspirados compositores, como o Carlos Ferreira de Oliveira (Carlos Fontes para toda a gente) e o Manuel Lima, perdido lá pela Ilha de Moçambique, esbanjando génio em centelhas, espartilhado na modéstia, no retraimento, numa mórbida e enervante timidez.

Do nosso meio musical, das características, da intuição das gentes desta terra para a música dizia o malogrado Raul Morais Franco: « Em Figueiró até de uma pedra se pode fazer um músico!»

E Morais Franco era todo ele uma partitura.

Pois está mais que provado que não é por carência de valores que as crises no seio da Filarmónica se desencadeiam com a frequência e os estragos das epidemias nas galinhas.

Será falta de mentalização, de disciplina, de organização. E de incentivo também.

De compreensão e, sobretudo, de humildade.

Um músico é um artista, desde a flauta ao bombo, passando pela trompete, pelo contra baixo e pela caixa. E um artista não se afere pelo fato novo ou velho, pela posição social que ocupa, pelos bens materiais que possui, mas sim pela sua estatura artística, pela essência da sua arte, pela sensibilidade que o afirma e o integra em maior ou menor grau no mundo da música.

Um mundo diferente de todos os outros mundos. Que não se compadece com vaidades balofas, com orgulhos que apenas dissimulam os complexos daquele que sofrendo desses males nunca pode ser um músico, nunca pode ser um artista.

Pois se há muitos que até têm vergonha de vestir a farda de filarmónico!

Ora, isso não é um músico, isso não é um artista, isso é precisamente aquilo que ele sente quando veste a farda ou, desfilando, soprando um instrumento que não sente – uma vergonha.

E esses envergonhados, sentem vergonha, precisamente porque não são músicos, não são artistas e como de figuras ornamentais a filarmónica não precisa, pois há que po-los à margem.

Ao que se reduz hoje a nossa filarmónica?

Aos «carolas» de sempre, os que pensam um pouco na sua terra e amam a música. Há pouco mais de meia dúzia de homens de boa vontade, daqueles que sabem dizer, PRESENTE! – até mesmo atente-se na ironia – quando não há chamada! Como acontece neste momento.

Quem apoia a filarmónica? E que forma de apoio?

Até agora apenas temos ouvido «chalaças» de mau gosto. Comparações tolas e observações desencorajantes. Todavia e pese embora aos cáusticos e aos cépticos, a única actividade cultural que assinala a actualidade figueiroense é precisamente a filarmónica. E no seio desta ainda não descortinámos nenhum dos tais críticos. Porque não sabem e não querem aprender, por vergonha, porque é muito mais fácil e cómodo o repimpanço e o mal dizer.

E felizes de nós, glórias da minha terra que no transcurso dos anos conhecem momentos fulgurantes nos pelouros da música, em apresentações inesquecíveis ricas em dignidade e prestigiando o nome de Figueiró e orgulhando as suas gentes.

Dessa gesta de artistas, o que nos resta?

Um competente maestro, um conhecedor profundo de todos os segredos da música, inspirado e solto de si próprio numa entrega total e os tais, pouco mais de meia dúzia de boas vontades sem estímulos, sem compreensões e que a despeito do desfazamento lá vão levando a «cruz ao calvário», resistindo estoicamente a todos os vendavais na tentativa heróica de evitar a insolvência. É o que resta da nossa filarmónica e, agora, a desenhar-se, algum apoio camarário. Para evitar o fim.

Ah! E resta ainda, mas de sobra, alguma indisciplina por parte de alguns elementos menos aptos para entenderem responsabilidade e unidade.

O que se passou, por exemplo, na festa da Senhora do Livramento das Bairradas não pode aceitar-se. Não tem

continua na pág. 17

EM AUTÊNTICA APOTEOSE

"Quase-Bar" reabriu com novas instalações

Delegação de Cast. Pera

No passado dia 03 de dezembro, e como previsto, o "Quase" inaugurou as novas instalações, agora na Praça Visconde de Castanheira de Pera.

Tendo efectuado algumas obras que modificaram o aspecto interior do antigo "Visconde" e "Tavernne", os gerentes Nando e Tô-Zé, com a sua maneira simpática e acolhedora, apostaram, para ganhar; na 1ª noite - a noite da abertura.

Com música ao vivo, onde o grupo "N'TWO" foi a atracção principal, o recinto, separado e isolado; do 'pub' foi pequenissimo para conter as centenas de jovens de todas as idades que ali ocorreram.

E foi difícil trocarmos algumas palavras, para não dizer que foi mesmo impossível.

Para uma melhor 'compreensão', descobrimos que nesta 1ª noite, foram consumidos mais de 400 litros de cerveja...

Estando os dias seguintes preenchidos com *Luis de Portugal, Noite de Fados, Festa do Tubo* e terminando com a *Festa da Cerveja* no dia 7, o "Quase" tem já garantido um enorme sucesso.

Apenas um senão:

- Nem todos quantos frequentam o "Quase" (ou outro Bar do género), têm respeito pelas pessoas que descansam já pela madrugada dentro.

Não custa nada respeitar-se os outros, mesmo quando nós nos divertimos.

Não acham?

Ao Tô-Zé e ao Nando, endereçamos desde já os nossos sinceros parabéns, até porque, no local onde funciona sómente o 'café', todos sem excepção, como particularmente também nos testemunharam; se sentem à vontade, sem falsos pudores ou rótulos.

Parabéns.

Texto:Filipe Lopo

DO JORNAL HELSINGIN SANOMAT DE 25.11.99

"Escritores da Democracia Portuguesa em Helsínquia

Delegação de Cast. Pera

Fernando José Rodrigues e Mário Carvalho, foram considerados "Dois importantes escritores portugueses" na sua chegada à Finlândia.

Os escritores Fernando José Rodrigues e Mário de Carvalho, estiveram na Universidade de Helsínquia, onde "falarão e conversaram tanto sobre Portugal como sobre a literatura moderna".

Do escritor Fernando José Rodrigues, diz o Helsingin Sanomat: "Fernando Rodrigues, de quarenta anos, publicou em Maio um romance que aborda a revolução dos cravos e o Portugal de hoje de um modo satírico e crítico, onde analisa a imagem do Portugal moderno e os seus mitos".

Também o "Hufvudstadsbladet", jornal finlandês de língua sueca, no mesmo dia, publicou extenso artigo dedicado aos dois escritores portugueses, um dos quais nosso conterrâneo, com a foto de ambos; e cujo título desperta a curiosidade de qualquer um: - "As Nossas Civilizações Mortais".

Depois de falar de Mário de Carvalho, a jornalista do "Hufvudstadsbladet", Elisabeth Norgren, diz de Fernando J. Rodrigues: - "...Assim, ... o primeiro romance de Fernando Rodrigues de 1999, se passa nos tempos da revolução dos cravos. Mas aqui trata-se mais de uma anti-utopia.

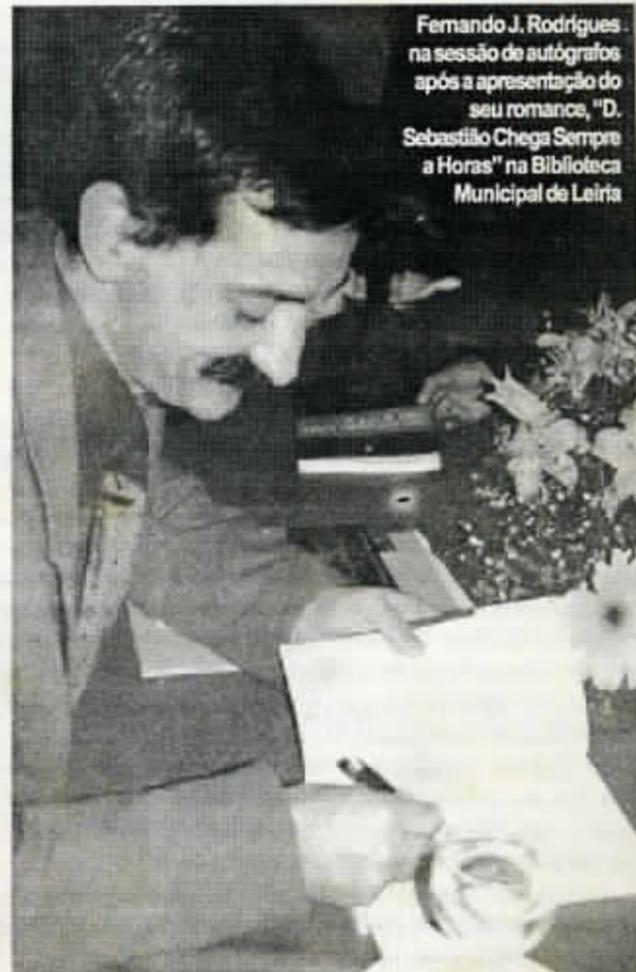
- "No meu romance, a revolução dos cravos falha, uma contra-revolução tem lugar, a ditadura entra com a sua mão de ferro na vida das pessoas e exerce a sua opressão durante mais 25 anos". Diz Fernando Rodrigues que, desde há quatro anos, ensina língua portuguesa na Universidade de Estocolmo.

Tanto de Carvalho como Rodrigues concordam que o prêmio Nobel da literatura de Saramago aumentou o interesse pela produção literária de Saramago e, de certo modo, também estimulou o povo a ler outra literatura portuguesa...

Segundo Rodrigues, actualmente escreve-se muito em Portugal, há uma nova geração que está a experimentar também um pouco a expressão literária".

Esta 'promoção' da língua portuguesa em Helsínquia, foi uma iniciativa do Instituto Camões de parceria com a Universidade de Helsínquia. Este facto, deixou agradavelmente surpresos os dois escritores que louvaram o acto.

À Agência Lusa, Fernando Jo-



Fernando J. Rodrigues na sessão de autógrafos após a apresentação do seu romance, "D. Sebastião Chega Sempre a Horas" na Biblioteca Municipal de Leiria

sé Rodrigues admitia que o trabalho de divulgação da língua e cultura portuguesa, "é lento, persistente que exige paciência e empenho". No entanto, Fernando Rodrigues frisou que os leitores do Instituto Camões nos países escandinavos "estão a fazer um bom trabalho" na divulgação da língua e da cultura portuguesa, considerado um "instrumento de unificação dos povos de vários continentes".

Como curiosidade trancrevemos a legenda da foto publicada pelo "Hufvudstadsbladet", onde pode ler-se: - "A História reflete o presente. O prosador Mario Carvalho e o seu colega Fernando Rodrigues abordam nos seus romances um passado histórico presente."

Texto e foto: Filipe Lopo

EM CASTANHEIRA DE PERA

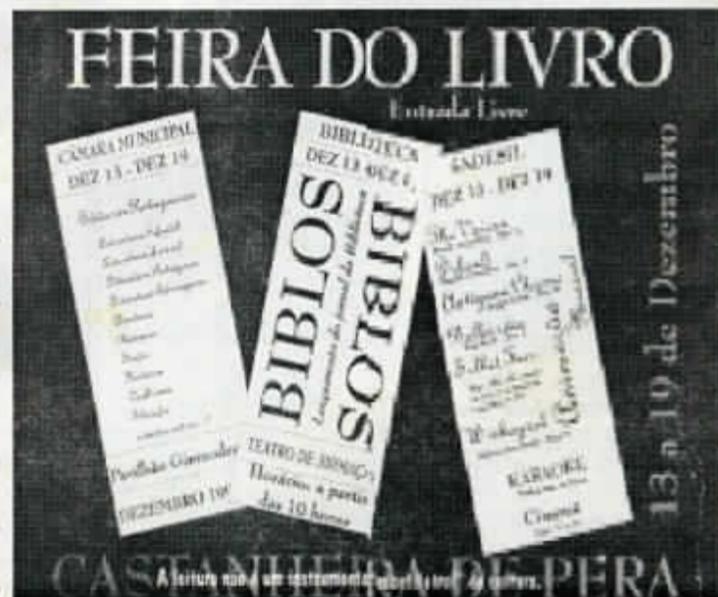
Feira do Livro começa já dia 13 de Dezembro

É já no próximo dia 13 deste mês que a feira do Livro abre as suas portas.

Situada na Casa Municipal do Desporto e da Cultura, em Castanheira de Pera, este será certamente um certame a não perder, quer pela variedade de livros que estarão expostos, quer pelas mais diversas formas de entretenimento que a organização tem preparado.

Será sem dúvida um excelente local para se comprarem belos presentes de Natal.

Texto:Filipe Lopo



A MAIOR EMPRESA DE ESPECTÁCULOS DO PAÍS

Victor Camoezas ESPECTÁCULOS

SEDE - APARTADO 27 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE 036 553853 (ATENÇÃO 24H DIA)

ESCRITÓRIOS CENTRAIS

RUA DR. ANTÓNIO LUÍS GOMES, 79 - 1º ESQ. FRT - 4400 125 VILA NOVA DE GAIA

TELEFONE/FAX: 02 375 13 86 - TELEMÓVEL: 0936 604 33 77

EMAIL: vcspetaculos@hotmail.com

A MAIOR EMPRESA DE ESPECTÁCULOS DO PAÍS - MAIS DE 1.000 ARTISTAS AO VOSSO DISPOR

ÀS COMISSÕES DE FESTAS AO VOSSO DISPOR POR

380.000\$00

5 HORAS DE ESPECTACULO E BAILE

VARIEDADES COM ARTISTA E BAILARINAS- 1 HORA

BAILE COM GRUPO MUSICAL- 4 HORAS

PROGRAMAS COM A GARANTIA DE GRANDES ÊXITOS

DA EMPRESA

VICTOR CAMOEZAS - espectáculos

FORNECEMOS OUTROS ORÇAMENTOS

Membro fundador da APREMES - Associação Profissional dos Empresários de Espectáculos



OUTEIRO DA VILA

Que bons ventos tragam Setembro de volta, porque é o mês de viragem, é o mês que nos leva para casa.

Sinceramente, dou-me mal com Agosto, é um dos tais meses que só me traz desespero.

Lembro-me de que antigamente em Agosto, na aldeia, vinham de repente aquelas trovoadas inesperadas que molhavam a palha estendida ao relento da noite e ao sol de dia; eram a arrelia dos lavradores que saltavam da cama para a proteger e arrecadar no palheiro aquele bolo alimentar; o ponto de vista do povo era que depois da tempestade vinha a bonança.

E como não há ar melhor que nos tempere, vitalize ou purifique, o campo funciona assim contra a "dieta da vida" onde o cancro da poluição citadina nos consome com rudes surras.

Na aldeia, os gatos com o rabo enfiado nas bermas das ruas pedregosas, saltam às moscas. Miam e barafustam por melhor.

A malga grande de sopa corri broa é a especialidade da terra, dos ares que crescem em paralelo com a engorda de quem vai para lá passar a temporada.

As couves salpicadas de fotossíntese logo pela manhã, no quintal, esperam a apanha das suas folhas já rijas, mas tenras, arrancadas pelas mãos do dono da casa, que lhe encham os braços de frescura. Entre si tão juntas, unem-se e entrelaçam-se com pimentos, cebolas, feijão verde e malmequeres, naquele pedaço de terra a que chamam horta e é murada de pedra e musgo, em camadas ladeadas por figueiras.

No estábulo, o boi, nas amarras da obediência, mastiga a palha seca, já gasta pelo Sol, em tranças loiras e feitiços da língua do vento; arrebita as orelhas e o chocalho, abotoado com um cinto grosso ao focinho, prende o animal à manjedoura.

Ao lado, a lenha empilhada reza para que dure aos olhos do fogo; as pinhas caem de pinheiros altos e rebolam pela encosta abaixo, na epiderme da caruina.

Um ouriço passeia-se por ali em busca do alimento, com a ninhada em fila indiana. As formigas, grandes e negras, carregam migalhas.

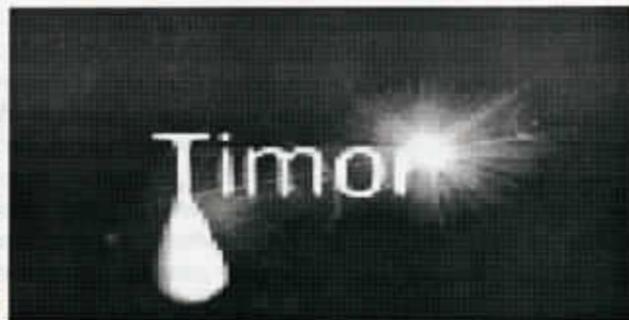
Os vasos da resina aparam o fel dos pinheiros e a seus pés os cogumelos venenosos enfeitam os cascos secos e duros. O pio das aves eclode cantante e a coruja da noite refugia-se na toca pintada de negro.

O horizonte riscado de negro e o Sol, fora do texto da linha alta do Céu, vai subindo até atingir o pino do meio-dia.

As botas limpam os pecados à terra por ali abaixo; o belo rosto da montanha, corri os grilos do quintal florido, estende a mão a Anibal que, assobiando baixinho, carrega o enxadão

Cristina Henriques.

Campanha "Uma Bica Por TIMOR"



Já está marcada a cerimónia de entrega dos donativos da Campanha "Uma Bica Por TIMOR" à A.M.I. Será no dia 11 de Dezembro próximo, pelas 19H00, em Figueiró dos Vinhos.

Esta cerimónia simples, contará com a presença de diversas personalidades ligadas a esta campanha, e especialmente com representação da A. M. I.

Desta cerimónia daremos conta no próximo número do "A Comarca".

FEAL

Delegação de Cast. Pera

Senhora do Outeiro

Mercedes:

Despeço-me melancolicamente de ti.

O jardim do meu coração tem mais uma flor.

Só o pássaro da tua alma sabe que vais fazer ninho no cerne da poesia, toda ela cantada em tua honra.

Com todo o direito me curvo e te ofereço rosas e azáleas.

Que nenhuma angústia encontres no CÉU, e que o pássaro da tua alma seja a estrela milenária

que a memória de ti nos deixou!

Cristina Henriques

Castanheira de Pera 5-12-99

PEDRÓGÃO GRANDE breves

JUNTA DE FREGUESIA DE VILA FACAIA E GRAÇA INCENTIVAMA PRÁTICA DA NATAÇÃO

Com o apoio da Câmara Municipal e Junta de freguesia de Graça e Vila Facaia, está a ser proporcionada a aprendizagem da Natação às crianças do 1º ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar, sendo as crianças transportadas por estas edilidades.

As aulas são administradas na Piscina Municipal, sob a responsabilidade do Técnico de Natação da Autarquia, beneficiando um total de 206 alunos.

DELEGAÇÃO ESCOLAR DE PEDRÓGÃO GRANDE PROMOVE VISITA AO NORTE ALENTEJANO

Um autocarro da Câmara Municipal, terá lugar a visita ao Norte Alentejano a efectuar por professores, alunos, funcionários e autarcas com saída marcada para as 07H00 e regresso para as 21H00, depois de efectuadas as visitas que se encontram programadas.

Regista-se o gentil apoio da Caixa Geral de Depósitos no fornecimento de pasta para a documentação informativa.

Conjugando a visita de estudo às Vilas de Crato, Marvão e Castelo de Vide, efectuar-se-á o habitual almoço de Natal, em sã camaradagem e confraternização.

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE PROMOVE LANCHE PARA DOCENTES DO CONCELHO

No dia 14 de Dezembro a Câmara Municipal oferecerá a todos os docentes deste concelho um lanche convívio de Natal, no restaurante "O Penedo", pelas 16h30, no intuito de assinalar a quadra natalícia, bem como proporcionar a aproximação e o relacionamento desejável que a causa da educação merece, na perspectiva duma sensibilização e compreensão mútua, na certeza de que o momento facultará positivas trocas de impressões.

BIOMASSA: ACORDO DE INTENÇÕES PARA CONSTITUIÇÃO DE EMPRESA PARA EXPLORAÇÃO DO PROJECTO

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande estabeleceu, conjuntamente com as Câmaras Municipais de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Mação, Oleiros, Pampilhosa da Serra, Proença-a-Nova, Vila de Rei e ainda as empresas P.P.T. - Energia e Ambiente, S.A., e COVELAS - Energia Lda., um "acordo de intenções" com o fim de constituírem uma empresa destinada à exploração de um projecto de produção de energia termoelétrica, para aproveitamento energético da biomassa florestal residual, existente na área dos concelhos das Câmaras Municipais atrás referidas.

Dá-se assim mais um importante passo para a implantação de uma Central de aproveitamento de Biomassa que poderá ser em Pedrógão Grande - pelo menos existem apontadores nesse sentido - como "A Comarca" anunciou, em primeira mão, há mais de 2 meses.

NOVO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO JÁ NO ANO 2000

A DREC (Direcção Regional de Educação do Centro) deu conhecimento à Autarquia Pedroguense que o novo Pavilhão Gimnodesportivo será construído já no próximo ano, "previsivelmente".

É intenção da Autarquia dotar esta infraestrutura de dimensões e equipamentos de modo a que se destine, não apenas aos alunos da EB 2,3 Miguel Leitão de Andrade, mas também à comunidade em geral.

O local onde o novo Pavilhão Gimnodesportivo se irá situar será entre a Piscina Municipal e a Escola EB 2,3.

AGRADECIMENTO

Anibal Morais

Nasceu a 29/05/1914 - Faleceu a 12/11/1999



Castanheira de Pera - Miranda do Corvo -

Sua Esposa, Filhos, Filhas, Noras, Genros, Netos e restante família veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo; agradecer a todos quantos lhes manifestaram, das mais diversas formas; a sua solidariedade, acompanhando o seu ente querido à sua última morada

A todos vós que Deus vos abençoe. Bem Hajam.

Delegação de Castanheira de Pera

O "Jornal "A Comarca" reedita o agradecimento de Anibal Morais, devido a um lapso ocorrido no número anterior.

As nossas desculpas a toda a família pelos incómodos causados.

FEAL

AGRADECIMENTO

Mercedes da Conceição Carvalho

Nasceu a 04/05/1917 - Faleceu a 04/12/1999



Outeiro Castanheira de Pera

Filhos, Filhas, Noras, Genros, Netos e restante família veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo; agradecer a todos quantos lhes manifestaram, das mais diversas formas; a sua solidariedade, acompanhando a sua ente querida à sua última morada

A todos vós que Deus vos abençoe. Bem Hajam.

Delegação de Castanheira de Pera

O "Jornal "A Comarca" envia sentidos pêsames à Escritora e nossa colaboradora Cristina Henriques pelo falecimento de seus avós, Anibal Morais e Mercedes Carvalho. FEAL

"MONTARIAS DO CENTRO 2000"

Em Pedrógão e Figueiró a 15 e 16 de Janeiro

Carlos Santos

É já nos primeiros dias de Janeiro que terão início as "Montarias do Centro 2000", uma iniciativa da Região de Turismo do Centro que desde logo mereceu o apoio dos Clubes de Caçadores da região.

Na última edição, destaque para a participação do Clube de Caçadores e Pescadores "Os Petrónios" de Pedrógão Grande que, liderado pelo seu carismático Presidente Eduardo Paquete, e contando com a colaboração da Câmara Municipal organizou o evento na zona do Mosteiro, e que viria a traduzir-se num assinalável êxito.

A próxima edição, está marcada para o dia 15 de Janeiro de 2000, com a concentração a efectuar-se logo pelas 7H30 junto ao Restaurante Lago Verde onde partirão para a Montaria, com regresso "marcado" para as 15H00 para um reconfortante almoço oferecido pelas entidades organizadoras (Clube de Caçadores "Os Petrónios" e Câmara Municipal de Pedrógão Grande), seguido da entrega dos Troféus e Leilão dos Javalis abatidos.



Figueiró dos Vinhos e do prazer que os Caçadores da região terão em nele participar.

Conscientes da importância da componente turística deste acontecimento, em boa hora a entidade organizadora resolveu proporcionar aos acompanhantes dos participantes, a possibilidade de durante a manhã visitar as mais belas paisagens naturais e os Monumentos Históricos do concelho, num Passeio Turístico. Uma ideia original que vem divulgada na brochura oficial da Região de Turismo das "Montarias do Centro 2000" e que

Entretanto, no dia seguinte, 16 de Janeiro, terá lugar a "Montaria de Figueiró dos Vinhos". Uma estreia absoluta que se deve essencialmente ao dinamismo e persistência de Fernando Pimenta e Jorge Graça, dois dirigentes do Clube de Caçadores Bairradense, que sempre acreditaram ser possível a organização deste evento em terras figueiroenses, cientes da importância duma organização deste cariz para a divulgação do concelho de

poderá contribuir para o pleno sucesso do evento.

A "Montaria de Figueiró dos Vinhos" realiza-se - como atrás referimos - no próximo dia 16 de Janeiro na região de Campelo, e tem a concentração marcada para as 7H30 da manhã junto ao Restaurante Paris, em Figueiró. O almoço com animação - oferecido pela Câmara Municipal (a outra entidade organizadora) -, está marcado para as 15H00, seguido da entrega de Troféus e Leilão dos Javalis.

"BRAVOS DO PELOTÃO" CONVIVEM EM CASTANHEIRA DE PERA

Zona Operacional 43 finaliza época com magusto



Para comemorar o final de uma época de prevenção e socorro, os Voluntários de Castanheira de Pera, juntando toda a Zona Operacional 43, realizaram no passado dia 28 de Novembro um "magusto/convívio", entrando pela tarde dentro num convívio fraterno e animado.

Não faltou a boa conversa, as febras, muita castanha, e, para animar mais este convívio, a boa 'pinguinha' do tinto lá estava presente, para ajudar também na deglutição e digestão.

Apagados que foram os 'fogos' do dia, e 'socorridos' os sedentos, todo o grupo regressava a suas casas, com a lembrança de mais um final de época em que servir e ajudar o próximo, foi o lema principal.

Aos Voluntários da Zona Operacional 43, os nossos sinceros agradecimentos pela vossa ajuda sempre pronta, quando para tal são chamados.

Feliz Natal, Bravos do Pelotão 43.

Texto e Fotos: Filipe Lopo

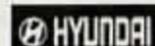


PUB

NISSAN / HYUNDAI



em



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A firma Estação de Serviço Cabeço do Peão, Lda / ESCAP 4X4, em colaboração com o Entrepósito Comercial irá apresentar os novos produtos em matéria de automóveis e comerciais ligeiros e pesados que a partir de agora comercializa.

Trata-se de toda uma gama que cobre todos os segmentos de mercado em comercialização desde o pequeno e acessível automóvel até aos veículos pesados até 15.000kg, incluindo autocarros de passageiros, passando por uma completa gama de todo terreno e caixas abertas com e sem tracção além de maquinaria agrícola e de movimentação de terras entre outras.

Assim, a **NISSAN, HYUNDAI, SUBARU E CASE** serão as novas representações desta empresa para o norte do distrito de Leiria.

Dois pontos de venda e um de assistência nas instalações junto às bombas GALP em Figueiró dos Vinhos, serão o suporte desta empresa à muito vocacionada para este negócio e que de facto o tem prestigiado.

Por 1.719.000\$oo poderá adquirir um carro novo, de 5 portas, com 3 anos de garantia e pagamento até 72 meses*!

- Com entrada de 20% + despesas de contrato e, para um financiamento superior a 48 meses a 1ª mensalidade é oferecida.

- Nos comerciais HYUNDAI, 0% de juros para uma entrada de 20% e pagamento em 17 meses ou entrada de 60% e pagamento em 60 meses.

Delegação de Cast. Pera



CRISTINA HENRIQUES, EDITA NOVO LIVRO

"MILÉNIO NATAL" é o livro que Cristina Henriques acaba de editar e, que cujo lançamento será efectuado no dia 9 de Dezembro pelas 18H30 na Casa Municipal da Cultura, em Coimbra, sendo a apresentação do mesmo feita pelo Dr. João José Mendes Ferreira.

Cerca das 18H00 será inaugurada a exposição fotográfica sobre Coimbra, com o tema "Ontem e Hoje", onde o "MILÉNIO NATAL" está integrado.

Desde já endereçamos os nossos parabéns a Cristina Henriques.

Texto: Filipe Lopo



José Carlos Santos Mendes
"COELHO"

AGENTE FUNERÁRIO E
TAXISTA



3260 Figueiró dos Vinhos
Praça de Taxis: Tel. 236 553 888 - 236 552 555 / Telemóvel 912 171 12



AGRADECIMENTO

Maria Almedina Quaresma
Ferreira Trancoso

Nasceu a 27/05/1917 - Faleceu a 10/11/1999



Figueiró dos Vinhos

Filho, Filha, Nora, e Netos vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todos quantos lhes manifestaram, das mais diversas formas a sua solidariedade, acompanhando o seu ente querido à sua última morada.

Bem Hajam.

GRACASOM

Apartado 32
3280 Castanheira de Pera

AGÊNCIA DE ESPECTÁCULOS

As vozes que cantam e encantam as vossas Festas passam por nós! Temos preços à medida das suas necessidades. Contacte-nos e ficará satisfeito.



Sandra Maria

-ARTISTAS DE RÁDIO E TELEVISÃO
-CONJUNTOS TÍPICOS E MUSICAIS
-RANCHOS FOLCLÓRICOS
-ORGANISTAS E OUTROS



Marisa



Taty

Tel./Fax - 236 438 928
236 434 684 (24 horas/dia)
Telem. - 917 803 600

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca

AGENTE
A COMARCA

Tel. 236 438 943
MOREDOS

3280 CASTANHEIRA DE PERA

RESTEUROPA@MAIL.TELEFAC.PT



FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale
do Rio, 8 - 1º
Telefone 036 552240
3260 Figueiró dos Vinhos

Eduardo Paquete Silva Lopes



*Se tivesse feito um seguro,
já estaria a salvo!*

Dirija-se já a:
Eduardo Paquete
Silva Lopes

Pedrogão Grande
Tel. 036 - 486323
Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 553453

ARMÉNIO SANTOS

MONTAGEM REPARAÇÕES E UPGRADES
EM COMPUTADORES,
SOFTWARE DE GESTÃO, CONSUMÍVEIS
E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
ALDEIA DA CRUZ
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
236 552 566 ou 917 641 531



FOTO MELVI, LDA.

Reportagens Fotográficas e em Video
para Casamentos e Baptizados

Passes Rápidos * Passes Normais

Venda de Material Fotográfico

Molduras por Medida



236 553 474 / 236 553 327
R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FOTO JUCA

Fotografia
e Video

VENDA DE EQUIPAMENTO
AMADOR E PROFISSIONAL
FOTOGRAFIA - VIDEO

236 432 566

Casamentos, baptizados, festas, etc.
Montagem - Cópias

Fotografia de Documentos
- Artística (estúdio) -
Preto e Branco - Poster's -
Revelações

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, 27
3280 Castanheira de Pera

CAFÉ - MINIMERCADO "OS NEVEIROS"



Agente do Jornal "A Comarca"

de Isabel Maria Alves Simões Graça
Telefone 236 432 498

COENTRAL GRANDE
CASTANHEIRA DE PERA

FOTO ROLDÃO

Sociedade de Material Fotográfico, Lda.

* Oferta 1 rolo + álbum + 1 ampliação
* Revelação em 30 minutos

Tels. 218 850 099 ou 218 850 899
Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA



* FOTOGRAFIA
* VIDEO
* CINEMA

Passe mais tempo

No próximo fim-de-semana, agarre nos seus miúdos a oferta de um presente descomunal.

com as suas crias.

Traga-os ao Zoo, pule, tija e veja como eles cresceram desde a última vez que se vieram.



PORQUE AÍ FORA É UMA SELVA.

MATADOURO REGIONAL DO ZÊZERE, SA. - MATREZE

Uma referência em Pedrógão Grande

Carlos Santos

Embora fundado por Escritura em 1984, o Matadouro Regional do Zêzere, S.A., de Pedrógão Grande, mais vulgarmente conhecido pela sua sigla "Matreze", apenas em 1989 começaria a laborar. Cinco anos de permoio intensamente dedicados à construção das instalações e à resolução de aspectos burocráticos de vária ordem.

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande, à época liderada pelo social-democrata Manuel Coelho - o grande mentor deste projecto, foi sem dúvida, a grande impulsionadora desta obra que viria a encontrar em Manuel Branco - já falecido - uma frutuosa parceria.

Passados 10 anos, o Matadouro Regional do Zêzere, S.A. tem-se revelado uma empresa em constante crescimento e com uma "situação financeira desafogada", o que lhe permitiu adquirir em 1995/1996 a Citreze, empresa sediada no Parque Industrial da vizinha Vila de Figueiró dos Vinhos e que se dedica à transformação e comercialização de carnes. Assim, actualmente, o abate de peças por inteiro é efectuado na Matreze - cerca de 80% em regime de prestação de serviços e 20% para comercialização -; e a transformação, na Citreze.

Pertencente à Rede Nacional de Abate, criada para regular a Qualidade do abate e da carne. Homologado pela Comunidade o Matadouro Regional do Zêzere, S.A. goza de grande prestígio no sector, o que lhe permite ter uma boa carteira de clientes que se estendem até à Grande Lisboa e, esporadicamente para a região Norte do País, embora a grande maioria (cerca de 70%)



seja da região Centro.

Para o Dr. João Quevedo, Administrador da empresa há sete anos, o segredo do sucesso reside na "capacidade de adaptar a política comercial a uma realidade económica sempre em constante transformação" e, em termos de equipamento, na "evolução e investimentos contínuos para acompanhar as exigências das novas legislações que a Comunidade Europeia impõe", até porque "quem não cumprir estas directrizes terá que fechar as portas" - adverte o Gestor. O que, aliás, tem acontecido em

inúmeros casos que a Comunicação Social constantemente relata, fruto de consecutivas e meticulosas Inspeções quer da Comunidade, quer da Direcção Geral de Veterinária, quer da Direcção Regional da Agricultura, sempre muito rigorosas e exigentes, que vão desde as condições da instalação dos animais, antes do abate até às câmaras frigoríficas onde as peças são arrefecidas e posteriormente carregadas à saída do Matadouro, passando, claro está, pelo abate e pesagem. Rigor que é defendido pelo Dr. João Quevedo adepto do estrito cumprimento das

exigências Comunitárias destinadas a criar condições de funcionamento e de garantia de qualidade.

Ainda segundo o Dr. João Quevedo, "a qualidade dos serviços prestados" é a grande aposta da Administração do Matadouro Regional do Zêzere, S.A., impondo uma "produção criteriosa em função da higiene" o que tem acabado por se tornar uma mais-valia num mercado cada vez mais concorrencial e agressivo que tem proporcionado a esta empresa "sempre muito trabalho". Concorrência que - segundo o nosso interlocutor - se nota mais no sector da transformação

porque, embora Portugal não chegue a produzir metade da carne necessária para consumo interno, a invasão de produtos estrangeiros no mercado português a preços mais acessíveis, acarreta algumas dificuldades para este sector.

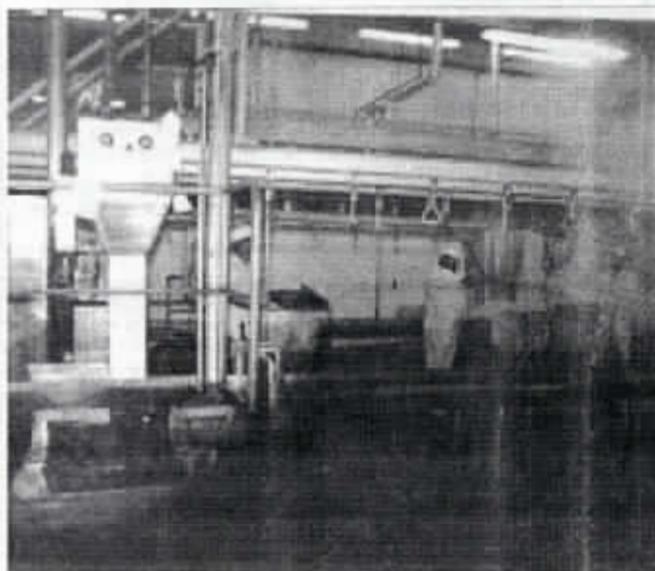
Consciente das suas responsabilidades perante a sociedade, a Administração do Matadouro Regional do Zêzere, S.A., desde sempre se disponibilizou para colaborar com a Autarquia pedroguense para a construção de uma nova ETAR, entretanto já posta a Concurso pelo Executivo camarário, e que custará mais de 180.000 contos,

dos quais 25% da responsabilidade do Matadouro. Para além da comparticipação nas despesas de construção, o Matadouro comparticipará ainda em 50% dos custos de manutenção. Uma atitude que - pensamos - será inédita em termos de colaboração utilizador/Câmara num investimento que irá servir a restante comunidade pedroguense.

Entretanto, o Administrador da Matreze, faz questão de salientar que já agora esta empresa custeia quase na totalidade a manutenção da actual ETAR, sendo que apenas o funcionário ali colocado é da responsabilidade da Câmara; todos os restantes custos têm sido suportados pela Matreze.

É forçosamente um balanço positivo que se terá que fazer destes primeiros 10 anos da existência do Matadouro Regional do Zêzere, S.A. que, com os seus 61 funcionários (45 na Matreze e 16 na Citreze), constitui a maior entidade empregadora privada do concelho de Pedrógão Grande, tendo facturado em 1998, 1.000.000 de contos preparando-se - com alguma naturalidade - para ultrapassar estes valores em 1999.

O Matadouro Regional do Zêzere, S.A., constitui também uma mais-valia para a Vila de Pedrógão Grande, pelo movimento diário que provoca, dado originar a deslocação de empresários das mais variadas regiões do País com as consequentes vantagens que daí advêm, quer em termos de comércio, quer em termos de divulgação da cultura e da beleza natural deste concelho.



NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas setenta e quatro a folhas setenta e cinco do livro de notas para escrituras diversas vinte oito-D, Guilhermino Martins Dias e mulher Maria Celeste Rodrigues Matias, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Arega, deste concelho, onde residem no lugar de Casais Fundeiros, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura com oliveiras e videiras em cordão, com a área de setecentos metros quadrados, sita em CASTELO, que parte de norte com Adelino da Silva David, nascente com herdeiros de Adelino Coelho dos Santos, sul e poente com Ermelinda da Conceição Rodrigues, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.790, com o valor patrimonial de 1.769\$00 e atribuído de cem mil escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por compra verbal que em mil novecentos e setenta do mesmo fizeram a José Henriques Baião e mulher Maria Inês Nunes Fernandes Baião, residentes em Arega.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e, a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o prédio, colhendo todos os seus frutos, extraindo do mesmo todas as suas utilidades pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme ao original.

Figueiró dos Vinhos, doze de Novembro de mil novecentos e noventa e nove.

O Ajudante do Cartório,
(assinatura ilegível)
(Constantino Ágria Batista)

Jornal "A Oportunidade" nº136 de 9.12.99

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA NOTARIA, LICENCIADA MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO.
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número Trinta e Sete-B, de folhas 74 a 75º, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e quatro do corrente mês de Novembro, na qual JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS BENTO e mulher MARIA FERNANDA MENDES PIRES BENTO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Vale das Figueiras, Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, de um prédio rústico sito no lugar de Porto, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Manuel António Rosinha, do sul com Serafim da Carreira do nascente com Dional da Silva e do poente com Joaquim Barreto Rosa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob artigo 13.081, com o valor patrimonial de 5.368\$00 e o atribuído de noventa mil escudos.

Que do referido prédio não possuem eles primeiros outorgantes qualquer título formal de aquisição que lhes permita registá-lo a seu favor, dado que veio à sua posse, por compra verbal que dele fizeram, no ano de mil novecentos e setenta e oito a Valdemar Salvador Rosinha e mulher Florinda Rosa Antunes Rosinha, e a Olinda Alves Cerdeira, viúva, todos residentes na vila de Castanheira de Pera, nunca formalizado por escritura pública.

Não obstante isso, o certo é que desde aquela compra verbal entraram na posse e fruição do referido prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, na convicção de não estarem a prejudicar direitos de outrem.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente, cortando os pinheiros e o mato, colhendo os seus rendimentos e pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade.

Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião, que aqui invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse, o que invocam para efeitos da primeira inscrição no registo predial.

Está conforme ao original.

Ocupa três folhas.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 24 de Novembro de 1999.

A Ajudante
(assinatura ilegível)
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Oportunidade" nº136 de 9.12.99

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e onze a folhas cento e onze do livro de notas para escrituras diversas vinte e oito-D, vinte e quatro de Novembro digito vinte e oito-D, José de Faria de Macedo e mulher Maria Lídia Lopes Ascensão, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Merelim (S. Pedro) concelho de Braga em cuja cidade residem na Av. Valério Pinto de Sá, n.º 4 em Dume e ela da freguesia de Aguda, deste concelho declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano seguinte, sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Barracão em ruínas amplo que se destina a armazém com logradouro, com a área coberta de vinte e quatro metros quadrados e o logradouro com cento e quarenta metros quadrados sito em MONINHOS FUNDEIROS, que confronta de norte com José da Silva Mendes e outros, sul com Maria da Conceição Quintas, nascente com herdeiros de Almerindo da Conceição Mendes e poente com o caminho público, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2111 com o valor patrimonial de 49.950\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, a que atribuem o valor de sessenta mil escudos.

O referido prédio veio à posse deles justificantes, por compra verbal que em mil novecentos e setenta e quatro do mesmo fizeram a João Mendes e mulher Rosa da Conceição, já falecidos e que foram residentes no lugar de Moninhos Fundeiros da dita freguesia de Aguda.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno guardando nele alfaias agrícolas e produtos hortícolas, fazendo obras de conservação, pagando a respectiva contribuição, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme ao original.

Figueiró dos Vinhos, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e noventa e nove.

O Ajudante do Cartório,
(assinatura ilegível)
(Constantino Ágria Batista)

Jornal "A Oportunidade" nº136 de 9.12.99

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e quatro a folhas cento e trinta e cinco do livro de notas para escrituras diversas vinte oito-D, Palmira dos Prazeres, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Marroquil, declarou:

1- Que é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio rústico seguinte, sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terra de cultura com oliveiras com a área de duzentos e quarenta metros quadrados sita em BACELO, que confronta de norte e poente com José Rosa Henriques, nascente com José Fernandes Henriques e sul com Manuel Henriques Nunes, inscrita na matriz em nome da justificante sob o artigo 955 com o valor patrimonial de 563\$00, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O referido prédio veio à posse dela, justificante por compra verbal que do mesmo fez em mil novecentos e setenta e cinco a Albino Coelho e mulher Mabilia Lopes Leitão, ele falecido e ela residente no lugar de Lameira Fundeira, freguesia de Vila Facia, concelho de Pedrógão Grande.

Que desde essa data, ela justificante, começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerciu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o terreno, apanhando a azeitona, extraindo do mesmo todas as suas utilidades pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiridos o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo, Predial.

Que para efeitos fiscais e emolumentares, atribuem a esta justificação o valor de cinquenta mil escudos.

Conferido, está conforme ao original.

Figueiró dos Vinhos, vinte e nove de Novembro de mil novecentos e noventa e nove.

O Ajudante do Cartório,
(assinatura ilegível)
(Constantino Ágria Batista)

Jornal "A Oportunidade" nº136 de 9.12.99

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e seis a folhas cento e sete do livro de notas para escrituras diversas vinte e oito-D, José Almeida Martins e mulher Lídia da Silva Martins, casados sob o regime de comunhão geral de bens naturais desta freguesia e concelho e residentes no lugar de Casal de Santo António freguesia de Bairradas deste concelho, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano seguinte, sito na freguesia de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa com a área coberta de noventa e sete metros quadrados, sita em VICENTES, que parte de todos os lados com o caminho, inscrita na matriz antes de mil novecentos e cinquenta e um e em nome do justificante marido sob o artigo 1.252, com o valor patrimonial de 4.993\$00, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por lhes haver sido doado em mil novecentos e setenta e três por Álvaro Martins da Silva Almeida e mulher Maria Rosa da Silva Pimenta, actualmente falecidos e que foram residentes, respectivamente em Canas de Senhorim e no referido lugar de Casal de Santo António.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, utilizando o mesmo para nele guardarem alfaias agrícolas e produtos hortícolas, pagando a respectiva contribuição, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme ao original.

Figueiró dos Vinhos, vinte e três de Novembro de mil novecentos e noventa e nove.

O Ajudante do Cartório
(Assinatura ilegível)
(Constantino Ágria Batista)

Jornal "A Oportunidade" nº136 de 9.12.99

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA NOTARIA, LICENCIADA MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO.
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas número Trinta e Sete-B, de setenta e quatro e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e noventa e nove, na qual JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS BENTO e mulher MARIA FERNANDA MENDES PIRES BENTO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Vale das Figueiras, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, de um prédio rústico sito no lugar de Porto, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Manuel António Rosinha, do sul com Serafim da Carreira do nascente com Dional da Silva e do poente com Joaquim Barreto Rosa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob artigo 13.081, com o valor patrimonial de 5.368\$00 e o atribuído de noventa mil escudos.

Que do referido prédio não possuem eles primeiros outorgantes qualquer título formal de aquisição que lhes permita registá-lo a seu favor, dado que veio à sua posse, por compra verbal que dele fizeram, no ano de mil novecentos e setenta e oito a Valdemar Salvador Rosinha e mulher Florinda Rosa Antunes Rosinha, e a Olinda Alves Cerdeira, viúva, todos residentes na vila de Castanheira de Pera, nunca formalizado por escritura pública.

Não obstante isso, o certo é que desde aquela compra verbal entraram na posse e fruição do referido prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, na convicção de não estarem a prejudicar direitos de outrem.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente, cortando os pinheiros e o mato, colhendo os seus rendimentos e pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade.

Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião, que aqui invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse, o que invocam para efeitos da primeira inscrição no registo predial.

Conferido, está conforme ao original.

Ocupa três folhas.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 03 de Dezembro de mil novecentos e noventa e nove.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Oportunidade" nº136 de 9.12.99

AGRADECIMENTO

Mabilde da Silva Simões

Nasceu a 30/11/1923 - Faleceu a 12/11/1999



Seu marido e filhas, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todos quantos lhes manifestaram o seu profundo reconhecimento e solidariedade na sua dor, acompanhando a sua ente querida até à sua última morada.

A todos o nosso Bem Hajam e Paz à Sua Alma.

Cercal
Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTO

José da Paixão Gomes

Nasceu a 28/01/1918 - Faleceu a 23/11/1999



Sua esposa, filhos e netos, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todos quantos lhes manifestaram solidariedade na sua dor, acompanhando o ente querido até à sua última morada ou através de qualquer outra manifestação.

A todos o nosso Bem Hajam e Paz à Sua Alma.

Coelhal
Pedrógão Grande

CARTÓRIO NOTARIAL DE PROENÇA-A-NOVA
JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de dezoito de Novembro de mil novecentos e noventa e nove, lavrada de folhas quarenta e nove a folhas cinquenta e uma, do livro de notas para escrituras diversas número duzentos-A, do Cartório Notarial de Proença-a-Nova, a cargo da Notária Interina, Maria de Lurdes Carvalho Martins da Silva, compareceu como outorgante:

Sociedade comercial por quotas que usa a firma "SERRAÇÃO PEDROGUENSE, LIMITADA", com sede no lugar de Mó Pequena, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande sob o número quinze, com o capital social de trinta milhões de escudos, NIPC 500.245.878. E DECLAROU:

Que é dona, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, sitos na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

UM - URBANO, composto de Pavilhão que se compõe de escritório com duas divisões e casa de banho, um barracão para recolha de madeiras e uma arrecadação, com a superfície coberta de trezentos e vinte e um metros quadrados, e parque com setecentos e vinte e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Henriques Serra, sul com a estrada nacional, nascente com Humberto Correia Alexandre e poente com António Ferreira Capitão e Custódio Rosa David, inscrito na matriz em nome da sociedade representada sob o artigo 3.585 que provém do artigo 2.325, com o valor patrimonial de 1.986.900\$00, a que atribuem o valor de dois milhões de escudos.

DOIS - URBANO, composto de um pavilhão que serve de serração de madeiras e parque, com a superfície coberta de setecentos e quarenta e seis metros quadrados, e parque com quatro mil novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com a estrada nacional, sul com Isaura Fernandes, nascente com a estrada da Carreira e Eitelmo Henriques e poente com a Estrada do Casal dos Arais, inscrito na matriz em nome da sociedade representada sob o artigo 3.586 que provém do artigo 1.972, com o valor patrimonial de 3.105.000\$00, a que atribuem o valor de quatro milhões de escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e somam o valor patrimonial total de 5.091.900\$00 e o valor atribuído de seis milhões de escudos.

Que a dita sociedade adquiriu os referidos prédios, por compra verbal a Francisco António Serra e mulher Maria Rosa Henriques e António Pais David e mulher, residentes que foram no lugar de Mó Pequena, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, por volta do ano de mil novecentos e quarenta e oito.

Que, no entanto, vem usufruindo os mencionados prédios, tirando deles todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente exercendo neles o seu objecto, pagando os respectivos impostos e contribuições, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos por toda a gente como sua dona, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque à vista de toda a gente, e sem oposição de quem quer que seja, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriu os ditos prédios por usucapião, título esse que por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Proença-a-Nova, 18 de Novembro de 1999.

A Notária-Interina;
(Assinatura ilegível)
(Maria de Lurdes Carvalho Martins da Silva)

Jornal "A Oportunidade" nº136 de 9.12.99

FIGUEIRÓ DOS VINHOS breves

DISPONIBILIZADO LOTE PARA INVESTIMENTO NO PARQUE INDUSTRIAL

A Câmara de Figueiró dos Vinhos deliberou na sua última reunião reservar nos termos do Regulamento de Incentivos ao Desenvolvimento o Lote n.º 5 no Parque Industrial situado em Caramelo a um empresário que se propõe ali construir uma unidade fabril vocacionada para a actividade de reciclagem de resíduos para produção de terra vegetal, que criará 15 postos de trabalho.

MUNICIPIO FIXOU TAXA DE CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA

Cumprindo o que a lei estipula no que concerne à fixação da taxa de Contribuição Autárquica para o concelho de Figueiró dos Vinhos no ano 2000, relativamente aos prédios urbanos, o Executivo deliberou propor à Assembleia Municipal que o valor fosse de 1%, o mínimo permitido à semelhança do ano anterior.

APROVADO PLANO DE FORMAÇÃO PARA 2000

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou em reunião de Câmara o Plano de Formação para os funcionários do Município, depois de ter efectuado o levantamento de necessidades junto dos serviços, incidindo o Plano nas áreas do Código de Procedimento Administrativo, Empreitadas, Regime de Realização de despesas, Lei das Competências, Contabilidade Autárquica, Informática, Loteamentos e Obras Particulares, Cartografia, Desenho e Topografia, Ambiente, Floresta e Recursos Naturais, Programas Operacionais no âmbito do Novo Quadro Comunitário de Apoio, Seminários, Colóquios e Conferências.

A Autarquia pretende assim estimular de forma metódica a formação do seu pessoal de molde a que estes possam responder às exigências que são colocadas de forma crescente, através das mudanças que se têm vindo a operar a vários níveis na administração pública.

ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR RECEBE SUBSIDIO

A Câmara de Figueiró dos Vinhos deliberou conceder à Delegação Escolar um subsídio destinado a apoiar os alunos do 1.º Ciclo do Ensino básico na aquisição de livros e de material escolar num total de 662.000\$00, mantendo ainda as verbas do ano anterior de 600\$00 para material e 2.500\$00 para livros.

Com esta medida serão abrangidos 536 alunos.

Na mesma oportunidade foi ainda deliberado atribuir um subsídio de 320\$00 por aluno destinado a aquisição de prendas de natal para as crianças dos Jardins de Infância e do 1.º Ciclo.

COLABORAÇÃO INTERMUNICIPAL

Considerando que o acentuado grau de desertificação dos concelhos do interior, entre outras consequências, tem conduzido ao encerramento de escolas e jardins de infância, deixando sem qualquer apoio as poucas crianças cujos familiares vão sobrevivendo nas suas terras a Câmara deliberou negociar com outros Municípios periféricos, em situações pontuais, o transporte e frequência de estabelecimentos de ensino do concelho dessas crianças, desde que daí não resultem perturbações, e haja disponibilidade de meios logísticos e humanos, num espírito de colaboração intermunicipal favorável ao desenvolvimento sociocultural da região.

RECUPERAÇÃO DE HABITAÇÕES VAI TER REGULAMENTO

A Câmara Municipal aprovou em reunião de Câmara o Projecto de Regulamento do Programa de Incentivos À Recuperação de Habitações na Zona Histórica da Vila, submetendo o mesmo a Inquérito Público por um prazo de 30 dias.

MUNICIPIO CONSTROIA AÇUDES

A Câmara Municipal deliberou aprovar os projectos e orçamentos relativos à construção de açudes em Campelo, Machuca e Chimpeles sendo o investimento global estimado em cerca de 8000 contos. Uma vez concretizados estes projectos será possível encontrar novas zonas de lazer e melhores condições no que se refere ao abastecimento de água.

REDE VIÁRIA POSTAA CONCURSO

A Câmara Municipal deliberou na sua última reunião abrir concurso para a execução das empreitadas referentes ao ramal do Bairro Industrial a Almofala de Baixo e a EN 110 e C.M. 1133 - Em. 525 Agua/Ramal para Olivais sendo o investimento global previsto de mais de 6000 contos.

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13H00

Tel. 236 552 418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PLANO E ORÇAMENTO PARA O ANO 2000...

"Com algumas carências", segundo os Vereadores social-democratas

Em Comunicado distribuído à Imprensa, os Vereadores do PSD, Dr. Álvaro Gonçalves e Carlos Medeiros, tomam pública a posição por eles assumida relativamente ao Plano de Orçamento para o ano 2000 da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, "conscientes da responsabilidade de participação no processo de desenvolvimento do concelho".

Na opinião destes dois vereadores, o Plano de Actividades "evidencia algumas carências as quais subsistem dos documentos de 1998 e 1999, principalmente no tocante à ausência do estabelecimento de prioridades e da estratégia a seguir."

Álvaro Gonçalves e Carlos Medeiros lembram de seguida que as obras do Executivo foram todas por eles aprovadas, à excepção da Fonte Luminosa.

No mesmo Comunicado, os Vereadores social-democratas mostram algum cepticismo "quanto a algumas obras que constam no presente Plano, dado que já constaram em Planos anteriores e ainda não começaram a ser executadas".

Na opinião destes Vereadores, "a simples inscrição das obras referidas no Plano e Orçamento não garante qualquer espécie de prioridade quanto à sua execução, e muito menos, que estas sejam de facto iniciativas no próximo ano".

De seguida, Álvaro Gonçalves e Carlos Medeiros lembram "a vontade expressa do Executivo de dar acolhimento às sugestões e contributos de todos os Vereadores" para formularem algumas sugestões que consideram "prioritárias".

A primeira, prende-se com a "remodelação da rede viária do concelho" que consideram "muito degradada". Neste âmbito, sugerem "a promoção de um contrato-programa entre a Câmara Mu-



Dr. Álvaro Gonçalves

Carlos Medeiros

nitivo deveria promover um projecto localizado no concelho, como alternativa ao localizado na Castanheira de Pera, avançando mesmo com uma solução: "uma captação da Ribeira de Alge, cujo abastecimento poderia ser feito por 'gravidade'";

A "promoção da Monografia do concelho pela via do concurso público" é a quarta sugestão;

A quinta sugestão é "o alargamento da rede de esgotos do concelho";

Finalmente a sexta sugestão que é a "inclusão no Plano de projecto de revisão do PDM".

Para terminar, os Vereadores social-democratas reafirmam o facto destas ideias estarem vertidas no Plano, "contudo, como já dissemos, não está garantida a nenhuma delas a prioridade que desejamos ver assumida".

COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA DO PSD JUSTIFICA-SE

"posição poderia ser entendida como aproveitamento político"

O PSD de Castanheira de Pera, por intermédio do seu Presidente Dr. Nuno Correia, refuta em Comunicado à Imprensa "algumas notícias, que têm vindo a ser divulgadas na imprensa regional de que os partidos políticos em Castanheira de Pera não tomaram posição sobre o encerramento de algumas fábricas no nosso concelho".

Segundo este Comunicado, "se (a Comissão política do PSD) não o fez, ainda, foi por achar que esta é uma questão em que todos devemos conciliar esforços no sentido de reverter a situação para que os trabalhadores possam regressar aos seus postos de trabalho".

Assim justifica, Nuno Correia, o "silêncio sobre esta matéria, não deixando de estar atentos pois, uma tomada

de posição desta Secção poderia ser entendida como uma forma de aproveitamento político dado que estávamos em período eleitoral e, com isso estaríamos a prejudicar os trabalhadores, esta é, uma bandeira que não pretendemos carregar".

Mais à frente, a Comissão Política afirma a sua "solidariedade para com os trabalhadores e suas famílias, ficando ao dispor destes para o que tiverem por conveniente, como aliás sempre estivemos" - reafirmam.

A terminar, Nuno Correia afirma que "estamos atentos ao desenrolar de todo o processo, e a seu tempo iremos tomar posição sobre esta questão denunciando aspectos, que em nosso entender, não tiveram em conta os interesses dos trabalhadores".

CONSTRUÇÕES



ILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADO NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS
CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:
Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM
Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

Arruamentos e Esgotos
Escolas
Mercados
Complexos Desportivos

"JUSTIÇA" EM FORÇA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"Para cimentar um bom relacionamento entre a Família Judicial"

Por iniciativa de António Silva, Figueiró dos Vinhos foi palco, no passado dia 13 de Novembro, Sábado, de um "Encontro da Família Judicial".

O evento foi composto por um "Quadrangular de Futebol de 5" disputado no Pavilhão Gimnodesportivo que se prolongou até às 13H30, seguido de um almoço-convívio com a presença de mais de setenta pessoas, realizado na Sede da Associação Desportiva, gentilmente cedida para o efeito. Na

oportunidade procedeu-se à entrega dos troféus às equipas participantes no "Torneio" e à troca de lembranças. De realçar ainda que a Organização fez questão de oferecer a todos os presentes uma lembrança facultada pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

No período destinado aos discursos, António Silva - em nome da Organização - usou da palavra para dar as boas vindas e agradecer a comparência aos presentes desejando uma

boa estadia na Vila e que "ao gostarem desta iniciativa, possam todos marcar presença para o ano num outro evento deste género". Seguidamente usaram da palavra os Magistrados dos diversos Tribunais, bem como o representante da Ordem dos Advogados da Comarca, tendo todos salientado o enorme êxito deste evento, manifestando o contentamento por terem sido escolhidos para o mesmo, fazendo votos para que num futuro "muito próximo" possam de novo reunirem-se em Figueiró dos Vinhos.

Durante a tarde foram recebidos no Centro Cultural, pelo seu Presidente Hugo Dias que se revelou um excelente anfitrião, proporcionando uma visita à Sede e oferecendo um beberec com as mais variadas doçarias regionais e um Porto de Honra, ao qual se seguiu a inauguração de uma Exposição de Pintura, da autoria do Funcionário Judicial Jorge Máximo Alves de Montemor-o-Novo, que ali esteve patente até ao dia 30 de Novembro.

O convívio prolongou-se até altas horas da madrugada com visitas aos diversos "monumentos gastronómicos e vinícolas" de Figueiró.

Segundo António Silva - o grande impulsionador desta iniciativa - que encontrou nos Magistrados desta Comarca - Dras. Ana Cristina e Alexandra Martins, Juíza e Procuradora, respectivamente - o melhor acolhimento, pretendeu-se com este evento juntar "a família judicial", principalmente a que mais directamente teve a ver com este Tribunal, e ao mesmo tempo cimentar um bom



Na foto, da esquerda para a direita: a Juíza, Dra. Ana Cristina; os Advogados Dr. Amândio Agria e Dr. Fernando Martelo; o Juiz Dr. António Miguel; os Advogados Dr. António Bahia, Dr. Abel Fernandes e Dr. Eduardo Fernandes. À frente, António Silva, o principal obreiro do "Encontro".

relacionamento entre a "família", através de um melhor conhecimento mútuo, que estes convívios realizados na mais sã camaradagem proporcionam.

Para levar a cabo esta iniciativa, António Silva contou com o apoio essencial dos Funcionários, Advogados e Magistrados da Comarca, bem como da Câmara Municipal - que se fez representar no evento pelo Presidente, Fernando Manata.

Para António Silva, o balanço foi bastante positivo, considerando que o objectivo foi amplamente alcançado dado que foi manifestamente visível o contentamento, o bem-estar e o bom relacionamento mantido durante o dia, que mesmo "prolongado", se revelou "curto". De tal modo a satisfação era patente, que um dos temas mais focados foi o da realização, para "um futuro próximo" de novo evento, provavelmente já em Junho.

Prova do grande sucesso foi

a grande adesão ao evento, nomeadamente de antigos Juízes que prestaram serviço na Comarca de Figueiró dos Vinhos, como foi o caso do Dr. António Miguel e do Dr. Valério actualmente em Guimarães e Aveiro, respectivamente, e que se deslocaram propositadamente. Outros houve que, embora tenham inicialmente confirmado a presença, acabaram por não poder comparecer.

Também o Juiz Desembargador, Dr. Trindade e o Dr. Fernando Vilares estiveram presentes, integrados nas equipas dos respectivos Tribunais.

Presença notada foi, igualmente, a do Presidente da Delegação Regional de Coimbra do Sindicato dos Funcionários Judiciais que também quis dignificar o evento com a sua

presença.

Este convívio que englobou Funcionários Judiciais, Magistrados Judiciais e do Ministério Público, Advogados e Comandos da GNR da comarca, já em ocasiões anteriores se havia realizado, embora apenas com um Tribunal de cada vez.

Dado o sucesso desta primeira iniciativa este parece ser o modelo a adoptar futuramente, não sendo no entanto de estranhar que possa vir a ser alargado a outros Tribunais fortalecendo assim os laços da "Família Judicial".

"A Comarca" deixa também aqui os parabéns à iniciativa de António Silva, principalmente pelo alcance desta em termos de divulgação da comarca.

Carlos Santos



O torneio Quadrangular - leia-se argumento principal para o convívio - viria a ser conquistado pela equipa do Tribunal de Coimbra. Em segundo lugar, classificou-se Arganil, seguido do Conselho S. Magistratura e de Figueiró dos Vinhos.

Diríamos que se fez (in)justiça, pois a equipa da casa com um futebol vistoso e de fino retoque só pecou na finalização, não sendo alheio ao facto a ausência dos seus dois habituais avançados titulares.

Embora reforçada com alguns "estrangeiros", a equipa de Figueiró, não pode fazer frente às "grandes equipas" oponentes, as quais se apresentaram na máxima força para discutirem o "tão almejado título" praticando um futebol de nível superior.

Os resultados nivelados prenderam a - numerosa e ruidosa - assistência até ao último apito do(s) árbitro(s) que, dada a intensidade do jogo, teve que ser substituído (contra a sua vontade).

Arbitragem que, alheia a toda a polémica que se tem gerado à sua volta, manteve um elevado nível de actuação, não cedendo às grandes pressões dentro e fora do campo.

Qualquer semelhança com...

Restaurante

"POÇO CORGA"

O Restaurante "Poço Corga" está situado no coração de Portugal onde a natureza da serra e a pureza das águas se encontram

Ambiente acolhedor
Cozinha tradicional
Qualidade indiscutível

Visite-nos e descobrirá a diferença!

Restaurante
"POÇO CORGA"

Poço Corga - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA
BOLO
3280 CASTANHEIRA DE PERA
236 432 923 914 592 724/29

Clínica Médica
e Dentária

Dr. Ernesto Marreca
David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 17H30

DR. GUILHERME SANTOS

Médico Especialista do Hosp. Univ.Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 236 434 350 - 3280 Castanheira de Pera

DR. JOÃO MARQUES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

De empenhado Pedagogo a "emancipado" Político

Entrevistámos, há algum tempo, o Dr. João Marques, presidente da Câmara de Pedrógão Grande.

Porém só agora tal entrevista vem a lume uma vez que se aproximavam então as eleições legislativas e ambos acordámos que seria preferível a publicação posteriormente a tal acto. Como se verá, o texto não perdeu actualidade. E a postura e os propósitos do entrevistado também se não alteraram.

O Dr. João Marques é um autarca verdadeiramente galvanizado pelas obras municipais, quer agora as projectadas quer as que estão em execução e que lhes começa a ver os contornos.

Os primeiros meses de mandato foram como serão sempre pouco aliciantes, especialmente quando muito pouco há a dar continuidade.

A fase da concepção de projectos, a da respectiva candidatura a fundos diversos e a da sua aprovação, é um itinerário burocrático difícil de superar especialmente para quem tem ânsias de realização.

Passadas que foram essas fases relativamente a alguns projectos, os ânimos do Dr. João Marques reacenderam-se.

A figura desalentada, incomodada com a indefinição, com quem conversámos há um tempo atrás, não é a mesma que agora fomos encontrar.

Desta vez o nosso interlocutor era o mesmo homem determinado, que fala com entusiasmo do seus projectos, que conhecemos à frente dos destinos da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal.

De pedagogo empenhado a autarca combativo, passando por gestor eficiente, não admira que João Marques tenha tido um trajecto fulgurante desde o tempo em que era conhecido por o delfim de Manuel Henriques Coelho até atingir a sua plena emancipação política e adquirir um inarredável estatuto político. Convidamos o leitor a acompanhar-nos neste trajecto pelos ideais de um jovem e talentoso presidente.



"A Comarca": Dr. João, vamos começar pelos grandes objectivos de ambiente e turismo...

Dr. João Marques - Sim, concretiza. Digamos que dentro de um prazo relativamente curto, a nossa intervenção tem que ser ponderada em 4 ou 5 áreas essenciais. Ambiente/turismo - porque eu não consigo conceber uma coisa separada da outra numa região com as características da nossa, em que a natureza, o ambiente e o turismo são inseparáveis. É fundamental que consigamos aproveitar os recursos naturais e ambientais, preservá-los e potenciá-los, nomeadamente sob o ponto de vista turístico.

Nesse sentido, apresentámos já uma candidatura ao PITER que entre o investimento público e privado ultrapassa os 670 mil contos. Estamos a discutir o Plano de Ordenamento da Albufeira (POA), onde estamos a prever para além de todos os arranjos exteriores ali da zona do Cabril, a reformulação da praia fluvial do Cabril e do Mosteiro, candidatas ao PITER, a reformulação de toda aquela zona, a criação de parques de merendas, ampliação/revitalização do parque de campismo, do hotel; ficará também previsto um espaço destinado a outro tipo de desportos, nomeadamente o golfe - vamos ver se aparecem investidores interessados. Ficarão também uma zona turística para ser aproveitada para outro tipo de infraestruturas nesta área. Depois vamos ter que fazer um plano de pormenor para saber como vamos utilizar, para além da explanada normal, ou do escorrega, ou zona de outro tipo de desportos radicais. Só concretizamos o que ali iremos fazer depois de fazer o Plano de Pormenor.

"(...) É fundamental que consigamos aproveitar os recursos naturais e ambientais, preservá-los e potenciá-los, nomeadamente sob o ponto de vista turístico (...)"

Na zona do Lago Verde prevemos dois loteamentos turísticos para aldeamentos turísticos. Nesta fase, para além dos parques de merendas, há também a sede do Clube Náutico e umas pequenas instalações para artesanato. Em traços gerais, é isto o que temos previsto para o POA. Para lá - claro - da existência de desportos náuticos, da piscina flutuante, dos ancoradouros para barcos, etc.

"AC": - O hotel vai por diante?

J.M. - O hotel vai por diante, só ainda não avançou porque há dois entraves, primeiro de adquirir mais alguns terrenos, para o instalar e em segundo lugar neste momento, é legalmente exigível que o Plano de Ordenamento seja primeiro aprovado e só depois é que eles vão licenciar



esse tipo de equipamentos turísticos. Calculo que até ao fim do ano o plano estará licenciado, ele está a ser feito via INAG e DRA e em cooperação com todas as Câmaras que são atravessadas pelo Zêzere e que apanham a albufeira do Cabril, neste caso Pedrógão, Figueiró, Pampilhosa, Oleiros, Sertã e Góis.

"AC": Em relação à ilha há algum aproveitamento?

J.M. - Não, a ilha vai ficar absolutamente natural, até porque já é no concelho da Pampilhosa.

"AC": Quanto à península...

J.M. - A península no inverno - quando está em cota máxima a barragem - é também uma ilha. Ai vai ficar o parque de merendas.

Há a possibilidade de candidatar desde essa ilha, chamemos-lhe assim, até à N.º 2, o arranjo é embelezamento de toda essa zona: é uma das candidaturas que temos ao PITER. Se a conseguirmos via PITER, muito bem, se não tudo indica que teremos que recorrer aos dinheiros normais do FEDER e aos programas operacionais nacionais, em que cada câmara e os empresários individuais, se podem candidatar.

Vamos ter algum dinheiro destes fundos que foram criados no 2.º Quadro Comunitário de Apoio (QCA) e que se prevê que se mantenham para o próximo. Para além disso quer a CCR, quer a Câmara, estão neste momento a sensibilizar o governo, e penso que da parte da Administração Central essa abertura existe no sentido do Pinhal Interior, o Pinhal Sul e Pinhal Norte, serem beneficiados de uma acção integrada de desenvolvimento, de um "Pro-Pinhal", digamos assim, tal como existiu um "Pro-Estrela", um "Pro-Côa", um "Pro-Alentejo", etc.. São programas específicos que são aplicados em zonas consideradas economicamente dé-

beis, em recessão económico-social, onde há também problemas de desertificação humana.

" (...) Outra área é o Sector Secundário: é importantíssimo para nós apostar neste sector (...)"

Neste momento aquilo que se está a discutir e, se esta acção integrada vier a ser aprovada, porque é justo - porque não tenhamos dúvida nenhuma que em termos de Zona Centro a Zona do Pinhal é das mais retraídas social e economicamente, com mais problemas em desenvolvimento e até mesmo a nível nacional - é que possamos vir a beneficiar de uma acção integrada deste tipo, com objectivos específicos ligados às actividades tradicionais como a agricultura, a floresta e também com aproveitamento dos recursos hídricos, quer para os manter e preservar mas também para os potenciar turisticamente. Por isso aqueles programas das praias fluviais, e não só, poderão vir a ser retomados com uma dinâmica ainda mais forte no âmbito desta acção essencial à sobrevivência da Zona do Pinhal e dos concelhos do Pinhal Interior. Porque não basta de facto aqueles dinheiros dos outros programas operacionais, isso é muito pouco. Outra área é o Sector Secundário, é importantíssimo para nós apostar neste sector. E, confesso, temos neste momento graves problemas porque o nosso parque industrial está todo tomado, faltam um ou dois lotes que estão em processo de reversão. É que os empresários que os tomaram não cumpriram o contratualizado e estamos a fazer as escrituras de reversão e se não for pacificamente será por via judicial, mas de qualquer forma não temos capacidade de resposta para as intenções de investimento que há neste momentos.

"(...) um futuro Parque Industrial terá que ser grande mas, se calhar, pequeno em número de lotes."

Temos em carteira algumas intenções de investimentos que provavelmente algumas irão embora porque não vamos conseguir um novo parque industrial pronto a tempo e horas. A decisão estará aqui entre Graça, Vila Facaia e Troviscais que são as zonas que no nosso PDM estão apontadas e reservadas para a industria. Temos que apostar também neste sector porque cria emprego e também em ser redor novos postos de trabalho, nos serviços, no comércio.

"AC": - Nós notamos aqui, como noutros concelhos, aquilo a que se chama a especialização dos parques industriais, há mais serviços do que propriamente industrias.

J.M. - Sim, isso aconteceu também em Pedrógão e agora já não podemos voltar atrás. O próximo Parque Industrial tem que ter um regulamento diferente e terá que ter condições infra-estruturais diferentes, nomeadamente no que diz respeito à área dos lotes, porque neste momento o problema que nós sentimos é que há determinadas empresas que precisam, porque a sua actividade o exige, de áreas mais amplas e os nossos lotes não são suficientes. Assim um futuro Parque Industrial terá que ser grande mas, se calhar, pequeno em número de lotes.

"AC": - Porque não ampliar este?"

J.M. - Eu sou da opinião que este não deve ser ampliado, até porque na altura em que ele foi construído, e muito bem, ele estava fora da Vila e agora está dentro da Vila. Penso que há todo o interesse em que o Parque Industrial deve ficar suficientemente afastado

continua

"O HOTEL VAI POR DIANTE" ...

"Só ainda não avançou porque existem dois entraves..."

continuação

do aglomerado urbano, por causa dos problemas de da qualidade do ambiente, da qualidade de vida, trânsito, etc., aliás, aqui em Pedrógão, é a norte dos Troviscais Cimeiros e depois temos pequenas zonas previstas em PDM na zona de Altardo-Graça, na zona de Cume - Vila Facaia - e será num destes 3 locais ou em dois ao mesmo tempo, vamos ver.

"(...) estamos a fazer um investimento muito grande nos arruamentos, no ano passado investimos cerca de 140 mil contos (...)"

Agora, isto também implica outra coisa, a renovação das nossas estradas, e estamos a fazer um investimento muito grande nos arruamentos, no ano passado investimos cerca de 140 mil contos e este ano já temos adjudicados cerca de 80 mil e ainda vamos adjudicar mais até ao final do ano. A estratégia foi esta porque sabemos que os arruamentos não são comparáveis pela Administração Central, nem por Fundos Comunitários. Como estamos neste momento em fim de QCA, significa que não temos dinheiro das Comunidades Europeias disponível para investimento, e como ainda não teve início o 3º quadro, só teremos dinheiro lá para o segundo semestre do ano que vem, se for... porque tem que ser regulamentado e só depois é que se começa a fazer a obra e a vir o dinheiro.

Então a nossa opção foi fazer a obra agora, daquela que não é comparável e deixar tudo o que são estradas municipais, repavimentações, correcções de traçado, etc., projectar agora para podermos candidatar depois ao subprograma A do Pro-Centro, e poderemos então beneficiar das participações que rondarão os 50% e os 75%. Portanto seria uma má gestão estar a fazer a obra agora, era estragar dinheiro, estamos a fazer a obra que sabemos que não é comparável. As pessoas, se calhar, gostariam muito mais de ver determinada estrada devidamente corrigida e repavimentada, mas tê-lo-íamos que fazer nesta fase só com dinheiros da Câmara e não havia possibilidade para isso, o que acho que seria

um erro.

As vias de comunicação são assim também um sector estratégico.

"AC": - A questão da EN 2, como fica?

J.M. - A EN 2 não vai ter qualquer investimento por parte da Câmara, é propriedade da ex-JAE, está a ser reformulada, e com o PRN foi desclassificada para regional mas continua a ser da JAE e as informações que tenho neste momento é que ela será eventualmente integrada no próximo PIDDAC para ser repavimentada e corrigida.

De qualquer forma entregámos um projecto na JAE e se for aprovado o traçado será corrigido até ao alto da Louriceira, repavimentado com valetas, sinalização horizontal e vertical, será uma obra que calculo venha a orçar meio milhão de contos, sensivelmente até ao fim do concelho.

" (...) as informações que tenho neste momento é que ela (EN 2) será eventualmente integrada no próximo PIDDAC para ser repavimentada e corrigida (...)"

"AC": - E isso vai até à Pampilhosa?

J.M. - Vai até à Ponte de Mega e depois vai dar com a 112 - aliás quero aqui publicamente agradecer a colaboração dos meus colegas da Pampilhosa e de Gois que compreenderam o esforço que a Câmara de Pedrógão está a fazer no sentido de convencer as autoridades competentes, nomeadamente a EPAC e a ex-JAE; as posições que a Câmara e Assembleia Municipal de Pedrógão assumiram foram todas elas também assumidas pela Câmara e Assembleia Municipal de Pampilhosa e de Gois. É que a N° 2, em termos de interior, é a única estrada de ligação, quer à Pampilhosa, quer a Gois, a partir do IC8. A ideia da repavimentação e de correcção da N° 2 seria ligar à futura Via do Pinhal, ao tal IC que deveria atravessar toda a zona da serra (da Pampilhosa para Gois).

"AC": - Temos então 3 tópicos: vias rodoviárias, ambiente e turismo, sector secundário, além de melhores vias de comunicação...

J.M. - Naturalmente que também a

Vila é um factor importante: a Vila é cartão de visita do concelho. E infelizmente não está tão bonita como eu gostaria. Já fizemos algumas intervenções, corrigimos algumas situações, temos obras que eu considero estratégicas, como é o caso da Escola Profissional do Lar - Unidade para Cidadãos Dependentes - que está a ser construído pela Sta. Casa (é uma obra sua) e que a Câmara está a apoiar tecnicamente e a financiar com 30 mil contos. É uma obra importante para o concelho na medida em que permite outra qualidade de vida para os idosos e as pessoas que estão doentes; a Escola Profissional, porque é uma prioridade a educação, onde nós estamos a apostar, e por isso o novo edifício. Mesmo em termos do 1º ciclo e de Pré-escolar onde fizemos vários investimentos, novos Jardins de Infância, Cantinas Escolares, renovámos o sistema de transporte, etc. etc.. Mas, a Vila em si também é importante, e a nossa não tinha um Plano de Pormenor aprovado, nem um Plano Geral de Urbanização e, sem isso não se consegue fazer uma gestão urbanística - estamos a fazer esse trabalho de casa. E estamos também a apostar no melhoramento daquilo que existe, nomeadamente com este programa o PROCOM, de modernização do comércio que irá permitir-nos fazer alguma intervenção com uma certa profundidade numa parte da zona histórica da vila, fundamentalmente aqui na zona da Devesa com o projecto que já está aprovado. E, conto com o apoio da Administração Central para o embelezamento - digamos assim - das avenidas da vila, como a 25 de Abril, a Maria Eva, a Comendadores Nunes Corrêa, a Sã Carneiro, a Bissaiá Barreto. É também uma obra que considero essencial para além da ampliação do saneamento da Vila.

" (...) também a Vila é um factor importante: a Vila é cartão de visita do concelho (...)"

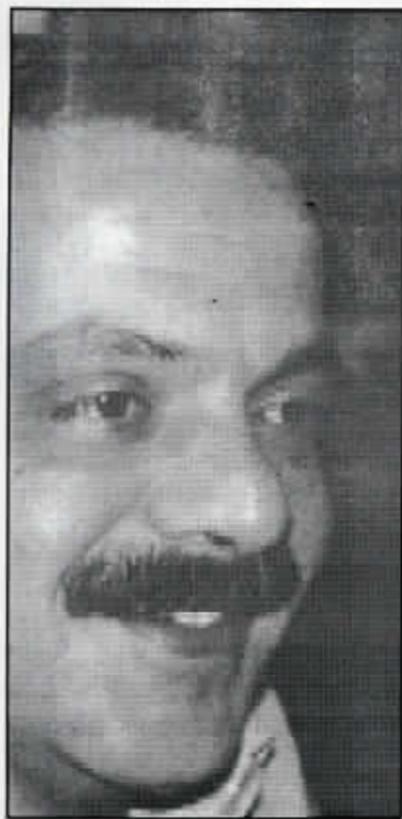
A nossa Vila só tem saneamento no grupo central, toda a zona poente, nascente, sul e norte não têm saneamento. Vai ser um trabalho com alguma especificidade técnica porque estamos com problemas na zona do

Parque Industrial, onde vai ser necessário uma estação elevatória, provavelmente, da mesma forma a zona do Lago Verde, Parque de Campismo... até essencial para potenciar aquela zona em termos turísticos, mas, não podemos fazer construção sem saneamento. Ali também terá que levar uma Estação Elevatória ou então uma ETAR. A nova Estação de Tratamento vai custar perto de 200 mil contos e vai ficar instalada a sul da Vila, na zona do Matadouro, novamente e pela opinião do Ministério do Ambiente, porque é o principal foco de poluição, e mais ainda porque produz caudais e massa de tal ordem que era quase impossível estar a elevar, pela sua localização geográfica, os caudais do Matadouro. Por isso terá a nova estação de tratamento, que está neste momento em concurso, e será adjudicado lá para Dezembro. Há também os projectos que temos neste momento em andamento através do PIDAC. Temos PIDAC's para as Associações, recuperação de imóveis escolares, limpeza florestal, a candidatura ao CEEF; também já está aprovada, uma reconstituição do Gabinete Técnico Local com 12 novos técnicos para podermos fazer os levantamentos dos projectos necessários ao concelho e às candidaturas que vamos apresentar no próximo QCA. Estou convencido que quem vier a seguir vai ficar com o trabalho de casa feito, porque infelizmente não tínhamos o número de projectos que nos permitisse descansar, mas assim as coisas ficam organizadas para o trabalho seguir com normalidade. Assinámos Contrato-programa com o Arquivo Municipal, estamos a lutar para que o novo Centro de Saúde e o Pavilhão Gimnodesportivo possam ser contemplados pelo PIDAC.

Tenho muitas esperanças que o Pavilhão venha a ser uma realidade muito breve, quanto ao Centro de Saúde tenho algumas dúvidas que seja tão rápido, mas é essencial até porque o actual, para além de degradado, está localizado ao lado dum Parque Industrial, o que neste momento não ajuda nada.

O novo seria junto à Avenida Sá Carneiro, às Finanças, até porque temos ali os outros serviços de apoio à 3ª idade. Vai ficar ali o novo Centro

continua



"(...) toda a zona irá beneficiar de uma acção integrada de desenvolvimento, de um "Pro-Pinhal", digamos assim, tal como existiu um "Pro-Estrela", um "Pro-Côa", um "Pro-Alentejo", etc.. São programas específicos que são aplicados em zonas consideradas economicamente débeis (...)"



"(...) a Vila é cartão de visita do concelho. E infelizmente não está tão bonita como eu gostaria (...)"

CAFÉ, PIZZARIA E MINIMERCADO



MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

Tel. 236 552 670

Bairro Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos

ELECTRODOMÉSTICOS



FRINEVE

loja 1

R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES

R. BERNARDIM PINHEIRO, 93 - A
1100 - 070 LISBOA

loja 2

PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1080 - 159 LISBOA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330
Fax 036 486 256
APARTADO 8

PALETES E EMBALAGENS TOROS PARA CELULOSE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

PARA MELHOR QUALIDADE DE AMBIENTE, TRÂNSITO, ETC.

"O futuro Parque Industrial deverá ficar afastado do aglomerado urbano"

continuação

de Acamados, está ali o Lar, as Escolas; há, portanto, todo o interesse em que o Centro possa ficar ali naquela zona.

"(...) Tenho muitas esperanças que o Pavilhão venha a ser uma realidade muito breve (...)"

O Arquivo Municipal vai ficar instalado onde são as actuais Casas de Banho porque fizemos outras na zona da Feira e, além dessas, estão previstas outras aqui na zona da Devesa, penso que é uma zona demasiado central para ter ali sempre aqueles "cheirinhos" a afugentar as pessoas que passam. A ideia é restaurar aquele edifício e instalar lá o Arquivo, o espaço para já - e para muitos anos - é suficiente.

"AC": - *Isso do Centro de Saúde abandona definitivamente a ideia do Centro de Saúde central.*

J.M. - Não, uma coisa não tem a ver com a outra. O Centro de Saúde é para servir a população de Pedrógão, não tem nada a ver com o Serviço de Atendimento Permanente intermunicipal. Continuamos a defender um serviço intermunicipal na Barraca do Salvador, ou então, se não for assim, que criem em cada um dos concelhos, como acontece noutros concelhos vizinhos.

"(...) Pedrógão Grande, porque também merece alguns serviços desconcentrados da Administração Central (...)"

Porque a maior parte dos concelhos aqui da nossa região tem um serviço de Atendimento Permanente, Pedrógão Grande, Figueiró, Castanheira não tem, e por isso das duas uma: ou se cria um intermunicipal e terá que ser forçosamente na Barraca do Salvador ou então que seja em Pedrógão Grande, porque também merece alguns serviços desconcentrados da Administração Central, e eu tenho dito publicamente, que se nós clamamos pela ultrapassagem das assimetrias regionais existentes entre o litoral e o interior, não vamos fazer o mesmo no interior. Os serviços desconcentrados da Administração Central não devem localizar-se apenas numa sede de concelho, devem ser distribuídos por forma a criar postos de trabalho e também a dinamizar a economia local. Aliás, esta posição

foi defendida pelos Executivos das 3 Câmaras anteriores e está a ser defendido actualmente. Julgo que ainda ninguém recuou.

Portanto espero que a promessa eleitoral venha a ser cumprida

"AC": - *Numa das últimas Assembleias Municipais de Figueiró dos Vinhos foi ali dado conhecimento à assembleia da possibilidade que, tinha sido transmitida por elemento da ARS, que o SAP poderia vir a funcionar no Avelar...*

J.M. - Eu acho que isso é um recuo, e não serve a população dos 3 concelhos, o que servia de facto era esta solução da Barraca do Salvador, e eu, não aceito que seja uma zona isolada, até porque está previsto para lá a construção de uma unidade hoteleira, e se for preciso põe-se lá polícia ou vigilantes nocturnos, não é por aí que vai haver problemas.

"AC": - *E na área do desporto...*

J.M. - Ai, fizemos uma reformulação do nosso Parque Desportivo, estamos a trabalhar para uma área de desportos motorizada no nosso concelho - um projecto privado, mas com muitas dificuldades neste momento, porque há proprietários de terrenos que não os querem vender à Câmara, o que infelizmente ainda acontece e, quando assim é muitas vezes os projectos ficam inviabilizados. Espero que isso não venha a acontecer e as pessoas sejam sensíveis ao desenvolvimento da sua terra e colaborem com a Câmara senão não podemos fazer o investimento, isto também é um apelo a quem tem terrenos na zona.

"(...) a Câmara não tem neste momento terrenos disponíveis para poder permutar (...)"

"AC": - *É por negação ou desacordo quanto aos preços?*

J.M. - O preço está perfeitamente estabelecido e as pessoas sabem qual é.

"AC": - *E as permutas não funcionam? É que às vezes as pessoas não querem abrir mãos de terras que vêm de raiz.*

J.M. - Pois, mas a Câmara não tem neste momento terrenos disponíveis para poder permutar. É uma zona onde não se pode construir, só pode ser utilizada para fins desportivos, é uma zona florestal, não é uma zona a urbanizar, portanto penso que o valor que a Câmara propôs é justo e bastante interessante.

Ainda em termos desportivos este pavilhão Gimnodesportivo será desactivado ou então aproveitado para um pavilhão de exposições permanentes, que é uma infra-estrutura que não existe na nossa zona. Não será muito grande mas para a dimensão da nossa terra penso que será suficiente. A nossa Piscina Municipal continua a funcionar bem, com as classes de natação. Pretendemos também fazer naquela zona um ou dois Campos de Ténis; continuar a apoiar Associações que desenvolvam actividades desportivas, nomeadamente o Recreio Pedrogueense; pretende-se também avançar com a cobertura do Polidesportivo de Vila Facaia, apoiar outras actividades desportivas como Karate, para além de outras actividades de promoção do concelho como o Rally Rota do Sol, os Grandes Prémios de Motonáutica, os Ciclismos, etc.

"(...) queremos um maior porque acho que não se justifica dois pavilhões gimnodesportivos (...)"

"AC": - *O novo Pavilhão Polidesportivo já está candidatado?*

J.M. - Não, porque a proposta da Câmara de Pedrógão é haver uma parceria com Ministério da Educação, para ser feito um pavilhão de determinadas dimensões, que não seja apenas para desporto escolar mas para ser usado durante o horário normal das aulas pelas escolas e a partir daí pela comunidade. A DREC, mais tarde ou mais cedo terá que fazer um Pavilhão para a Escola C+S, mas nós queremos um maior porque acho que não se justifica dois pavilhões.

"AC": - *Doutor João, aqui em Pedrógão Grande não há uma Sala de Conferências, a Escola Tecnológica possui um anfiteatro, aqui quer-se organizar qualquer coisa e há falta de condições...*

J.M. - Sem dúvida, temos o Salão dos Bombeiros, mas não é um espaço absolutamente orientado e adequado para esses fins, mas eu penso que com o anfiteatro da Escola - aliás essa foi uma preocupação minha também, enquanto Director e Administrador da Escola, antes de vir para a Câmara -, foi dotar aquelas instalações com um auditório que respondesse às necessidades da própria Escola mas, pensando também na cooperação com a Câmara, as Juntas de Freguesia, e outras instituições do concelho para

se poderem organizar seminários, colóquios, etc. Há outro espaço mas que está num absoluto estado de degradação, que é o salão da Casa do Povo. Estamos em conversações com a Segurança Social para se saber a quem é que pertence o imóvel. A Casa do Povo está para cessar funções como associação, e quando acabar o edifício será da Câmara ou da Segurança Social e necessitará dum investimento de largos milhares de contos.

"(...) Há outro espaço (para Seminários/Conferências) mas que está num absoluto estado de degradação, que é o salão da Casa do Povo (...)"

Com estas duas salas: Casa do Povo para actividades mais recreativas e com o auditório da Escola Profissional, Pedrógão fica com as infra-estruturas necessárias e suficientes para responder a todas as solicitações que haja nestas áreas.

"AC": - *Uma questão sempre muito falada em tempo de campanha: o espaço para reparação e manutenção das "Pistas". E o "Parque de Diversões"?*

J.M. - Em primeiro lugar, devo dizer que esses empresários podem contar sempre com a minha colaboração quer da minha pessoa quer da Câmara Municipal. Mas penso que a ideia de muitos é de fazer investimentos individuais em instalações para guardar os equipamentos e para os reparar, principalmente na época morta. Vamos ver com os terrenos que temos em PDM para a parte industrial se conseguimos reservar uma parte dos terrenos, principalmente, na zona dos Troviscais, para eles fazerem os seus pavilhões para guardar e reparar os equipamentos. Relativamente ao Parque de Diversões, eu penso que é perfeitamente possível, assim haja interesse nesse investimento. Agora não sei se, em termos de população aqui da zona se justifica o interesse desses empresários.

"(...) devo dizer que esses empresários (de Diversões) podem contar sempre com a minha colaboração quer da minha pessoa quer da Câmara Municipal (...)"

Nós estamos a pensar a curto prazo, via Associação Empresarial, criar uma Feira de Actividades Bienal ou Anual, onde as diversões e os empre-



"(...) nós não estamos no litoral, na praia, e, quer queiramos quer não, os portugueses gostam mais da praia do que da montanha, então o tipo de turismo em que temos que apostar em Pedrógão tem que ser substancialmente diferente do que é feito no litoral (...)"



"(...) Temos em carteira algumas intenções de investimentos que provavelmente algumas irão embora porque não vamos conseguir um novo parque industrial pronto a tempo e horas. A decisão estará aqui entre Graça, Vila Facaia e Troviscais que são as zonas que no nosso PDM estão apontadas e reservadas para a indústria (...)"

MACOBOLIM

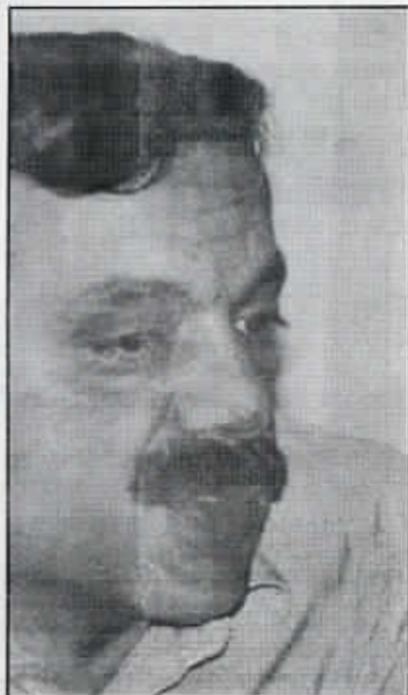
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO
E

LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIACÃO BANCÁRIA



"A EDUCAÇÃO É UMA PRIORIDADE DESTE EXECUTIVO"

Daí vários investimentos, entre eles o edifício da Escola Tecnológica

continuação

sários, se assim o entenderem, podem ter um papel importante.

"AC": - Em termos de perfil do município, turístico, industrial, académico, e em termos estratégicos, que vertentes gostaria de dar ao concelho de Pedrógão Grande?

J.M. - Vamos ver... eu acho que nenhum concelho consegue sobreviver apostado apenas num sector de actividade, até porque eles se interpenetram. Havendo indústria também há comércio, havendo serviços, há comércio.

"AC": - Mas há uns que, por exemplo, têm muito menos vocação turística que outros...

J.M. - Naturalmente que a área de turismo e do lazer têm que ser sempre uma área prioritária, porque com as potencialidades que Pedrógão tem, terá que apostar forçosamente nessa área no futuro e criar infraestruturas que tragam pessoa a Pedrógão não apenas nas férias, mas durante o ano todo. Mas não é suficiente porque nós não estamos no litoral, na praia, e, quer queiramos quer não, os portugueses gostam mais da praia do que da montanha, então o tipo de turismo em que temos que apostar em Pedrógão tem que ser substancialmente diferente do que é feito no litoral.

"(...) a preocupação da Câmara em modernizar o comércio demonstra que de facto a parte comercial é também essencial para trazer pessoas a Pedrógão Grande (...)"

Agora não podemos de forma alguma descorar nem o comércio, nem o sector secundário, aliás, neste PROCOM é significativo: a preocupação da Câmara em modernizar o comércio demonstra que de facto a parte comercial é também essencial para trazer pessoas a Pedrógão Grande. Para Pedrógão, sendo a terra que é, eu acho que ainda carece de desenvolvimento em todos os sectores de actividade. Se calhar aquele que eu

considero menos viável é precisamente o primário, exceptuando a floresta, porque temos uma agricultura de subsistência, o tipo de rega e morfologia dos solos não permite grandes velocidades neste sector, agora a floresta é uma riqueza, é um potencial que está por explorar e que está absolutamente desorganizado. E não é a Câmara só por si, e de um ano para outro, que consegue inverter esta situação.

"(...) acho importantíssimo que a futura central de transformação para a produção de energia se venha a situar nesta zona (...)"

Este manancial que é a floresta tem de ser devidamente aproveitado e com investimento não só realizados na floresta. Não é só o ordenamento, não é só o emparcelamento, é também com outro tipo de investimentos, nomeadamente no sector secundário com o aproveitamento industrial da floresta.

No secundário é criar os tais parques industriais e conseguir cativar empresários a investirem aqui e com unidades transformadoras para que as mais valias fiquem cá na região e não vão daqui para fora. Nós é que produzimos a madeira em bruto e outros é que retiram as mais valias.

"(...) a educação também é essencial, temos que ter quadros senão as empresas não se vêm cá fixar (...)"

E também sob o ponto de vista energético, estou a pensar na biomassa, porque acho importantíssimo que a futura central de transformação para a produção de energia se venha a situar nesta zona. A simples instalação de uma empresa destas - como aliás já se encontra confirmada - pode revolucionar completamente a realidade da floresta no concelho, e nos concelhos limítrofes da Zona do Pinhal.

Nós, em concelhos tão pobres como Pedrógão não podemos apostar só num sector, claro que a educação também é essencial, temos que ter quadros senão as empresas não se vêm cá fixar. Foi com essa filosofia que se instalou a Escola Profissional em Pedrógão.

"(...) Nós, em concelhos tão pobres como Pedrógão não podemos apostar só num sector (...)"

"AC": - Alterou muito a sua vida pessoal para estar na Câmara?

J.M. - Foi um volta de 180°, abandonei completamente a minha vida profissional para me dedicar à minha terra, ao meu Concelho, à gestão da Câmara. Não estou nada arrependido estou a gostar muito; tem havido de facto muitas dificuldades, as coisas ainda não estão a rolar como eu gostaria, embora já tenhamos candidaturas, contratos-programas aprovados, num número que não me deixa nada envergonhado em comparação

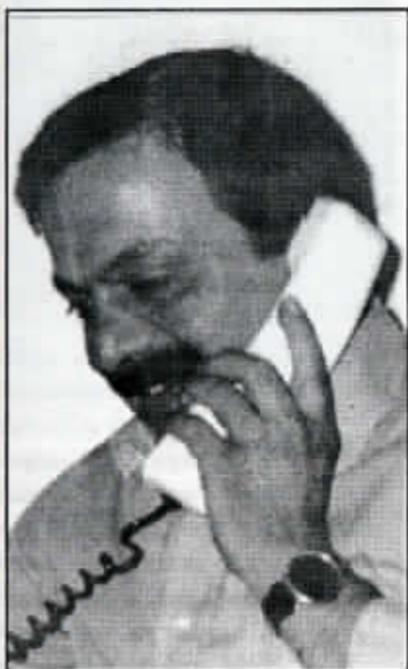
com outros momentos da vida do concelho, mas precisamos de muitos mais.

"(...) Foi um volta de 180°, abandonei completamente a minha vida profissional para me dedicar à minha terra, ao meu Concelho (...)"

"AC": - Vê-se que está entusiasmado com as funções que desempenha...

J.M. - Sim, nunca pensei gostar tanto de trabalhar para os outros, no fundo é para a terra, para mim e também para os meus concidadãos, mas sinceramente antes de tomar posse vinha um bocado apreensivo com algum receio de não me adaptar ou não gostar do trabalho, mas estou a gostar. Há pormenores que são mais "stressantes", as pessoas estão muito exigentes, e já se começa a exigir que a Câmara faça trabalho que pertence aos privados e não pode ser, há que exigir obra pública.

"(...) a nossa opção foi fazer a obra agora, daquela que não é participável e deixar tudo o que são estradas municipais, repavimentações, correcções de traçado, etc., projectar agora para podermos candidatar depois ao subprograma A do Pro-Centro, e poderemos então beneficiar das participações que rondarão os 50% e os 75%. Portanto seria uma má gestão estar a fazer a obra agora, era estragar dinheiro, estamos a fazer a obra que sabemos que não é participável (...)"



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 24.º dos Estatutos, convoco todos os Associados da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 30 de Dezembro de 1999, pelas 17.00 horas, nas instalações da Caixa, sitas na Rua Major Neutel de Abreu em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

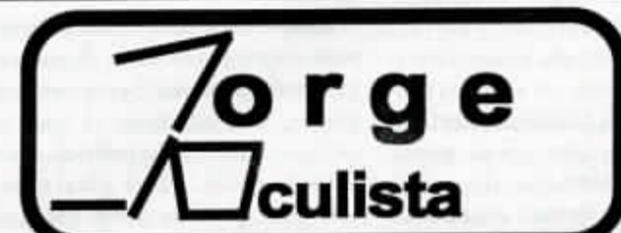
1. Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2000, bem como o parecer do Conselho Fiscal;
2. Discussão e votação de uma proposta da Direcção para adquirir ou vender bens móveis ou imóveis;
3. Conceder poderes à Direcção para outorga das respectivas escrituras bem como os registos das mesmas, nas Conservatórias e Repartições competentes;
4. Outros Assuntos.

Se à hora marcada para reunião não se verificar o número de presenças suficiente para a Assembleia funcionar, esta reunirá com qualquer número de sócios presentes, uma hora depois, nos termos do n.º 2 do artigo 25.º dos Estatutos.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, 02 de Dezembro de 1999.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(assinatura ilegível)
(Manuel Henriques Coelho)

Impressão
n.º 134 de 1.12.99



Acordo com:
ADMG, CGD e outros organismos

FILIAL: Marcação de
consultas de oftalmologia

Tel. 236 434 899
Rua 4 de Julho

3280 CASTANHEIRA DE PERA

SEDE:

Tel. 239 823 071
Fax 239 832 893
Rua Corpo de
Deus, 24

3000 COIMBRA

Resinas e Madeiras
José Gomes



Tel. 915 737 459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO



CADERNO DESPORTIVO



NUM BOM ESPECTÁCULO DE FUTEBOL

Empate foi mesmo o resultado mais justo

Jogo pautado pelo equilíbrio, onde as duas formações desenvolveram um futebol vistoso num excelente pelado com as condições atmosféricas ótimas para a prática desta modalidade.

O SLMarinha jogando no seu reduto procurou cedo acercar-se das redes à guarda de Nuno, contudo a equipa do Figueiró defendendo bem e contra atacando explorando bem as alas causava algum friso na área contrária, deixando a ideia de estava ali para disputar a vitória.

As duas centenas de pessoas que se encontravam no campo da Ordem a assistir a este encontro davam por bem empregar o tempo e dinheiro gasto, pois as duas equipas proporcionavam um espectáculo agradável e o ritmo empreendido por ambas deixavam imprevisível o desfecho final da contenda.

Até ao intervalo o equilíbrio mantinha-se, embora na sequência de um canto contra Figueiró a equipa da casa inaugurasse o marcador através de Azenha, que ganhando um ressalto após desvio de cabeça ao 1.º poste por Índio, fez a bola entrar na baliza do seu antagonista, golo algo consentido visto que o marcador do tento estava sem marcação e o guarda-visitante nada podia fazer, iam decorridos 41'.

Figueiró não se deixou impressionar por esta adversidade e procurou rectificar este falhanço, daí que aos 45' Futre, uma vez mais endiabrado, depois de ultrapassar dois opositores junto à linha de fundo e no lado direito do ataque Figueiroense flectiu para o centro e desferisse um remate indefensável para Hugo.

Reposta a igualdade e a justiça no marcador chega o intervalo, sem que exceptuando estas duas situações outras houvesse dignas de registo.

Reiniciada a partida o SL Marinha com a entrada de Catarino procurou segurar o meio campo e explorar as alas, no entanto Figueiró não estava para facilitar e os dois laterais iam dando contas do recado e lançando o contra ataque por Futre ou por Marco colocava a equipa visitada em alerta constante, pois estes dois alas fortíssimos e velozes faziam tremer o último reduto dos Marinhenses.

Aos 67' Tô Alves era obrigado a sair devido a lesão e deu o seu lugar a Tozé, criando a partir daqui algum domínio territorial no meio terreno aos donos da casa, pois Tozé não defende tão bem como Tô Alves e sendo um jogador com outras características abriu espaços, daí que a entrada de Beto para o lugar de Julinho era imperativa existir, porquanto este atleta fecha muito melhor que o seu colega de equipa.

Aos 71' Palheira recebe uma bola nas costas da defesa contrária e de primeira remata cruzado fazendo o esférico entrar na baliza do SL Marinha, belo golo e que premiava a insistência dos Figueiroenses em querer ganhar

L. MARINHA 2 2 DESPORTIVA	
CAMPO DA ORDEM Marinha Grande, 5.12.1999 10ª Jornada - Divisão de Honra Distrital Leiria ÁRBITRO: ARTUR FARTARIA, auxiliado por Francisco Carreira e Joel Esperança	
RESULTADO ao INTERVALO 1 1	
S. L. MARINHA DESPORTIVA	
HUGO ÍNDIO DÉLIO BRASILEIRO IVO (Bruno, 61') GATA MIGUEL CRUZ (Pedro Emanuel, 55') LUCIANO (Catarino, 45') AZENHA ANDRÉ JOÃO ALVES	NUNO RODA FELIPE ZENAPOLÉÃO IÓ TOALVES (Tozé, 68') FUTRE CHICO JULINHO (Beto, 69') PALHEIRA MARCOS (P. 80')
GOLOS: 1-0 por Azenha, 41' 1-1 por Futre, 45' 1-2 por Palheira, 70' 2-2 por André, 74'	
ACÇÃO DISCIPLINAR: S. L. MARINHA: Tô Alves (13'), Roda (42'), Zé Nogueira (67'), Nuno (92'), Palheira (94'), S. L. MARINHA: Azenha (64'), Índio (80')	
S. L. MARINHA: L. F. S. L. MARINHA: L. F.	

a partida, no entanto 4 minutos volvidos o caso do jogo.

O Sr. Artur Fartaria, juiz do jogo, que esteve bem disciplinar e tecnicamente até aquele momento manchou a sua actuação ao assinalar um penalty contra os visitantes por uma pretensa falta cometida por Roda, mão à bola, coisa que não se viu, pois este jogador ao saltar com o seu opositor a bola na sua fase descendente toda na parte detrás do braço, obviamente que num lance deste tipo é de considerar bola no braço e não braço na bola, enfim um erro que tirou a vitória à equipa de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró e SL Marinha até ao final do jogo tiveram mais duas oportunidades cada, no entanto a ineficácia dos seus atletas goraram essas hipóteses, daí que se possa concluir, e pelo equilíbrio existente ao longo do encontro, que o resultado acaba por ser justo, no entanto o árbitro acabou por influenciar o resultado.

Parabéns aos dois conjuntos por proporcionarem um bom espectáculo, embora com alguns cartões (alguns a pedido) amarelos pelo meio, mas fruto da entrega e da abnegação patenteada pelos intervenientes no jogo, estas duas formações mereciam estarem melhor classificadas do que estão na realidade.

A. Rodrigues

DOMINGOS DUARTE MÉDICO

Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões Barreiros,
nº8 - Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 552 604
Terça-Feira a partir das 15H00

Edifício Topázio,
Rua de Olivença, 21-
Escrit. 412 - Coimbra
Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef.: 239 716 314

RESULTADO ENGANADOR

Pedroguense, dominou, mas não marcou...

A equipa do Pedroguense entrou no jogo com espírito dominador e a praticar um futebol com uma qualidade que ainda esta época não lhe tínhamos visto.

Os primeiros quinze minutos fora de domínio da equipa pedroguense, a ganhar o meio campo e a partir para o ataque com algum perigo, nomeadamente aos 4' e 8' por intermédio de Black e Paulino, respectivamente.

Sensivelmente a partir do primeiro quarto de hora de jogo, a equipa da casa rectificou algumas lacunas no seu meio campo e começou a mandar no jogo, principalmente por força da influência do caboverdiano Chalana que ia pautando todo o jogo avelarense.

Daí que aos 19' tenha surgido a primeira jogada de perigo da equipa da casa, por intermédio precisamente de Chalana que rematou por cima da barra.

Neste período, destaque para o guarda-redes Pedro Bouça, que com um punhado de intervenções de grande valor conseguiu manter as suas redes invioladas embora aos 21' com a ajuda de Bruno Cardoso que em cima da linha de golo evitou que o Avelarense inaugurasse o marcador.

Nesta fase do jogo, Feliciano Roldão, mostrou-se atento ao desenrolar do jogo e destacou Dani para fazer uma marcação cerrada ao estratega da equipa do Avelar, Chalana. Dani cumpriu as instruções do seu técnico e o Avelarense decresceu de produção, não provocando mais qualquer situação de perigo para a baliza de Pedro Bouça que esteve em grande plano nesta primeira parte.

O melhor lance de futebol desta primeira parte - e até de todo o jogo - viria mesmo a pertencer ao Pedroguense, numa jogada iniciada em Alfredo que fez uma excelente abertura para Black que perante o guarda-redes adversário executou um

vistoso "chapeu" que passou rente ao poste da baliza à guarda de João Pedro. A igualdade

AVELARENSE 1 0 PEDROGUENSE	
CAMPO DA CABEÇA GORDA Avelar, 5.12.1999 10ª Jornada - I Divisão da Distrital de Leiria ÁRBITRO: VITOR MARQUES, auxiliado por José Pragana e Armando Capela, Leiria	
RESULTADO ao INTERVALO 0 0	
AVELARENSE PEDROGUENSE	
JOÃO PEDRO SILVEIRO GOUVEIA RUI SILVA (Faria, 14') LUIS BORGES QUIM CHALANA ZÉLUS CLAUDIO (Eduardo, 88') MIGUEL (Nuno, 79') PECESAR ZÉ DIAS J. FARO	PEDRO BOUÇA BALHAIS COUTINHO B. CARDOSO JOÃO PEDRO RODRIGO ALFREDO EVANI (Paulo Jorge, 33') PAULINO NANDO BLACK (Alegre, 76') PEDRO DAVID CAMPANO XANO
GOLOS: 1-0 por P. César, 61'	
ACÇÃO DISCIPLINAR: PEDROGUENSE: Bruno Cardoso (50') AVELARENSE: Luis Borges (71'), Gouveia (83')	
Zé Feliciano Roldão	

ao intervalo era justa, correspondendo plenamente ao desenrolar do jogo.

A segunda parte foi bastante mais monótona do que a primeira, com o Pedroguense a entrar de novo no jogo com mais intencionalidade que a equipa da casa.

Aos 61', Paulo César, desferiu um remate de fora da área que parecia inofensivo, Pedro Bouça, confiou no "golpe de vista" e, quando se apercebeu que a bola ia à baliza já foi tarde. Foi o único erro do guarda-redes pedroguense - que até fez uma grande exibição - mas que ditaria o resultado final.

A equipa do Pedroguense reagiu - embora mais com o coração do que com a cabeça - com o lance de maior perigo a passar-se quando eram decorridos 88' de jogo, em que Quim evitou o golo da igualdade mesmo sobre a linha de golo.

Excelente arbitragem do Senhor Vitor Marques e dos seus auxiliares.

Carlos Santos

ELECTRICIDADE AUTO

Sistemas Áudio
Instalação e
Reparações em
Electricidade Auto



LIANA ISABEL SILVA
MARTINS AÍRES



Venda e montagem de:
Auto-Rádios com e sem colunas
Leitores de CD Auto com e sem caixa

Agora mais perto de si!

Visite-nos!
Estamos em:

CARREGAL CIMEIRO - 3280 CASTANHEIRA DE PERA



236 43 25 70

91 42 42 103

DEPOIS DE COMETER 2 PENALTY'S (NÃO CONVERTIDOS)

Desportiva goleou Pousaflores, sem contestação

Jogo típico de taça, onde as formações aproveitam estas eliminatórias para rodar alguns jogadores menos utilizados e em que por vezes acontecem surpresas, embora não fosse o caso.

Figueiró encontrou uma equipa aguerrida e que teve oportunidade de por 2 vezes inaugurar o marcador através de 2 penalidades não convertidas, uma defendida e outra na barra, azar para uns sorte para outros, foi mesmo a partir da expulsão de Telmo e dos falhanços verificados que Figueiró despertou para uma vitória justa e sem contestação. As oportunidades de Figueiró iam-se acumulando e só a espaços o Pousaflores bombeava bolas para a area do seu opositor, sem perigo no entanto. Curiosamente foi através da marcação de um castigo máximo que os Figueiroenses conseguiram inaugurar o marcador, convertida de forma irrepreensível por Tozé depois de Cavadas ter tocado a bola com a mão.

Os visitantes embalaram para a vitória quando João Francisco aparece nas costas da defesa depois de uma solicitação primorosa de Palheira, ladeou o guarda redes e faturou.

Exceptuando o lance aos 75' em que Pedro, jogador da casa, ganha uma bola no meio campo e corre para a baliza contrária ultrapassando tudo e todos falha perante a saída de Nuno que fechou bem o angulo e a bola passou a arrasar o poste esquerdo da baliza defendida pelo mesmo.

As oportunidades continuavam a surgir para os visitantes, mas uma vez mais falhava-se muito, contudo a inspiração de João Francisco, Tozé e Palheira possibilitaram a Tozé marcar mais dois tentos e colocar o resultado final em 4-0, resultado dilatado e injusto para o Pousaflores, pois criou as primeiras oportunidades de golo, sendo traído

POUSAFLORES 0 4 FIG. VINHOS

CAMPO DE JOGOS DE POUSAFLORES
 Pousaflores - C.Couce, 8.12.1999
2ª Eliminatória Taça Distrital de Leiria
 ARBITRO: Jorge Faustino, auxiliado por Oliveira Pinto e Paulo Martins, Leiria

RESULTADO ao INTERVALO 0 0

POUSAFLORES
 DESPORTIVA

ROQUE EDGAR ANTERO CAVADAS PEDRO ESTUDANTE ORLZ LUIS (Vitor Carvalho, 88') CAITANO HUGO PIRES RUI RODRIGUES

TELMO MACHADO FILIPE RODA RICARDO (Ángelo, 80') BEJO JOÃO FRANCISCO TOZÉ MARCI (Chico, 75') JULINHO (Nuno, 60') PALHEIRA SÉRGIO RO

GOLOS:
 0-1 por Tozé, 65'
 0-2 por J.Francisco, 70'
 0-3 por Tozé, 77'
 0-4 por Tozé, 91'

ACÇÃO DISCIPLINAR:
 Amarelo: DESPORTIVA: Marco (67'), Ricardo (73'), POUSAFLORES: Cavadas (65'), Cruz (77'), Antão (80')
 Amarelo: DESPORTIVA: Tozé (60') POUSAFLORES: Cavadas (81' por acumulação)

pela frescura física e mais valia dos jogadores adversários, fica o registo das boas prestações de alguns jogadores menos utilizados dos visitantes.

A prestação do juiz da partida podia ser melhor conseguida, pois já o vimos fazer muito melhor embora não tivesse influência no resultado final.

TAÇADISTRITAL DE LEIRIA RESULTADOS

Zona Norte

Chão de Couce - Marrazes* 1-2
 Ramalhais - Sto. Amaro 2-0
 Outeirense - Arcuda** 5-3
 Pousaflores - Fig. Vinhos 0-4
 Ilha - Redinha 2-1
 Barracão - SL. Marinha* 2-3
 Avelarense - Vermoil 4-1
 Pelariga - Vidreiros 1-2
 Matamourisca - Casal Novo 1-0
 Simonenses - Praia da Vieira 1-3
 Amor - Veiçense 0-1
 Águias - Almagreira 2-3
 Ranha - União da Serra 1-4
 Boavista - Várzeas 2-3
 Cast. de Pera - Meirinhas 2-6
 Unidos - Guiense ***

* Depois de prolongamento

** Após penalties

*** Falta de comparência do Guiense

Dado não haver surpresas, de salientar nesta eliminatória o "caso" da falta de comparência da equipa do Guiense ao jogo com os Unidos, certamente, motivo para muita polémica

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE LEIRIA RESULTADOS - CLASSIFICAÇÕES - CALENDÁRIOS

FUTSAL

RESULTADOS e CLASSIFICAÇÕES

MASCULINOS - IDIVISÃO

5ª Jornada (27. Novembro. 1999)		6ª Jornada (03. Dezembro. 1999)	
Sª Bárbara, 0 - Bidoeirense, 2	M.D. Maria, 5 - D. João V, 3	Bidoeirense, 2 - Golpilheira, 3	D. João V, 2 - Sª Bárbara, 1
Ribafria, 5 - Fig. Vinhos, 3	Cavalinhos, 1 - Lag. Parada, 1	Fig. Vinhos, 11 - M.D. Maria, 5	Lag. Parada, 4 - Ribafria, 8
C.B. Leiria, 4 - Pisoense, 5	Amieirinhense, 6 - Ribaliz, 5	Pisoense, 6 - Cavalinhos, 3	Ribaliz, 2 - C.B. Leiria, 10
Golpilheira, 11 - Águias, 1		Águias, 10 - Amieirinhense	

FUTSAL	CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	M	S	P
1 Pisoense	06	05	00	01	41	17	15
2 Golpilheira	05	05	00	00	29	07	15
3 Fig. Vinhos	06	04	01	01	32	22	13
4 Ribafria	06	04	01	01	27	18	13
5 Lagoa Parada	06	03	01	02	23	08	10
6 Bidoeirense	06	03	01	02	19	15	10
7 C. Benfica Leiria	06	03	01	02	28	22	10
8 Inst. D. João V	06	03	00	03	19	18	10
9 Cavalinhos	06	02	02	02	16	16	08
10 Maças D. Maria	06	02	01	03	18	21	07
11 Amieirinhense	05	01	00	04	15	20	03
12 Ribaliz	06	01	00	05	20	33	03
13 Sta. Bárbara	06	00	00	06	06	18	00
14 Águas de Memória	05	00	00	05	08	51	00

Próximas Jornadas

7ª Jornada (10. Dezembro. 1999)	8ª Jornada (17. Dezembro. 1999)
Bidoeirense - D. João V	D. João V - Golpilheira
Sª Bárbara - Fig. Vinhos	Fig. Vinhos - Bidoeirense
M.D. Maria - Lag. Parada	Lag. Parada - Sª Bárbara
Ribafria - Pisoense	Pisoense - M.D. Maria
Cavalinhos - Ribaliz	Ribaliz - Ribafria
C.B. Leiria - Águias	Águias - Cavalinhos
Golpilheira - Amieirinhense	Amieirinhense - C.B. Leiria

FEMININOS - HONRA

6ª Jornada (27. Novembro. 1999)	7ª Jornada (04. Dezembro. 1999)
Carreirense, 0 - A. Serra, 4	Carreirense, 1 - Montense, 3
Montense, 2 - Golpilheira, 5	Golpilheira, 2 - L. Unidos, 2
L. Unidos, 4 - Sanguinhal, 1	Sanguinhal, 6 - Pedrogueense, 3
Pedrogueense, 6 - Brig. Azul, 0	Brig. Azul, 1 - Caranguejeira, 5
Caranguejeira, 0 - Gaeirense, 1	Gaeirense, 6 - Pocariça, 3
Pocariça, 2 - Louriçal, 1	A. Serra, 5 - Louriçal, 1

HONRA	CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	M	S	P
1 A. Serra	07	06	01	00	32	05	19
2 Lugar Unidos	07	06	01	00	43	08	18
3 Gaeirense	07	05	00	02	28	09	15
4 Sanguinhal	07	04	01	02	26	13	13
5 Carreirense	07	03	00	04	10	19	12
6 Golpilheira	07	03	01	03	18	16	10
7 Pocariça	07	03	01	03	17	18	10
8 Caranguejeira	07	02	01	04	11	29	07
9 Ass. Louriçal	06	01	01	04	08	16	04
10 Pedrogueense	07	01	01	05	19	31	04
11 Montense	06	01	00	05	10	25	03
12 Brigada Azul	07	01	00	06	07	40	03

Próximas Jornadas

8ª Jornada (11. Dezembro. 1999)	9ª Jornada (18. Dezembro. 1999)
Montense - A. Serra	Montense - L. Unidos
L. Unidos - Carreirense	Carreirense - Pedrogueense
Pedrogueense - Golpilheira	Golpilheira - Caranguejeira
Caranguejeira - Sanguinhal	Sanguinhal - Pocariça
Pocariça - Brig. Azul	B. Azul - A. Louriçal
Louriçal - Gaeirense	A. Serra - Gaeirense

EXCELENTE PARTICIPAÇÃO DA EQUIPA PORTUGUESA!

V Campeonatos Europeus de Taído e Convenção Internacional de Taído "Suécia 1999"

Delegação de Cast. de Pera

O mês de Agosto mostrou-se muito activo em termos de actividades internacionais nesta Arte Marcial que se chama Taído.

Tendo decorrido na Suécia os 5ªs Campeonatos Europeus de Taído, na cidade de Orebro em 8 de Agosto, um seminário de três intensos dias com os melhores instrutores internacionais e ainda em 14 de Agosto um campeonato aberto, por classes, contando com a participação de duas equipas Japonesas. A Convenção Internacional de Taído 1999, teve a participação de 300 Taidokas da França, Suécia, Finlândia, Noruega, Holanda, Dinamarca, Japão e Portugal.

A Associação Portuguesa de Taído, teve a sua maior delegação de sempre, com 16 atletas que participaram nos dois campeonatos, dos quais 8 pertenciam à escola do INATEL, 2 à escola dos Bombeiros de Alvalade e 2 à Junta de Freg. de Moscavide. Tendo o responsável Nacional, Coentralense e instrutor do INATEL e da escola do Coentral, Miguel Bento, actuado como árbitro internacional em ambas as competições.

É de salientar ainda a participação do Coentralense e Presidente da APT, Dr. Rui Simões Bento, que além de acompanhar a equipa permanentemente, ainda prestou a sempre tão necessária assistência médica.

5º Campeonato Europeu 8 de Agosto: Portugal obteve duas Medalhas de Bronze

No Domingo 8 de Agosto, decorreram os 5ªs Campeonatos Europeus em Orebro uma cidade no centro da Suécia. Portugal teve um excelente comportamento obtendo o 3º lugar por equipas tanto em combate como em formas sincronizadas.

Ouro e Bronze para Portugal na competição aberta em 14 de Agosto!

As competições abertas, chamadas "da amizade", contaram com a participação de duas equipas do Japão, e decorreram em Gotemburgo, no Sábado dia 14 de Agosto.

Mais uma vez Portugal teve uma óptima prestação, estando novamente a um excelente nível com o Taidoka Luis Pessoa do INATEL, a conseguir ganhar a Medalha de Ouro na competição de formas (Hokei) individuais (escalão de 6º a 4º Kyu), na mesma competição Pedro Santos obteve a Medalha de Bronze. Ainda neste campeonato, em combate individual e num es-



calão mais elevado (3º a 1º Kyu), o Taidoka Filipe Teles (INATEL - 1º de Mai-o), conseguiu chegar à Medalha de Bronze.

Foi um ano muito produtivo para o Taído Português tanto a nível Nacional como Internacional, tendo ficado para já agendados os 3ªs Campeonatos Mundiais a decorrer no Japão em 2001 (os primeiros do novo milénio!).



(Luis Miguel Ferro Simões Bento 4º Dan Renshi de Taído Líder da Associação Portuguesa de Taído Instrutor do INATEL, e da Junta de Freg. do Coentral, Castanheira de Pera)

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE LEIRIA RESULTADOS - CLASSIFICAÇÕES - CALENDÁRIOS



Casa de Chá e Pastelaria
CAFÉ NICOLA

Rua Major Nogueira de Abreu
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

...Apoia o futebol da comarca
de
Carla Maria Batista Rodrigues



RESULTADOS e CLASSIFICAÇÕES

FUTEBOL DE 11 - SÉNIORES

DIVISÃO DE HONRA

8ª Jornada (28.Novembro.1999)	9ª Jornada (01.Dezembro.1999)	10ª Jornada (05.Dezembro.1999)
Vieirense, 1 - Batalha, 2 Ansião, 1 - Fig. Vinhos, 1 Campo, 1 - Arcuda, 0 L. Marinha, 5 - Marrazes, 0 Juncalense, 0 - Alq. Serra, 2 Vidreiros, 3 - Bombarral, 1 Estrada, 0 - Mirense, 0 Alcobaça, 0 - U. Serra, 3	Vieirense, 3 - Ansião, 1 Fig. Vinhos, 0 - Campo, 2 Arcuda, 2 - L. Marinha, 2 Marrazes, 2 - Juncalense, 1 Alq. Serra, 0 - Vidreiros, 0 Bombarral, 4 - Estrada, 1 Mirense, 2 - Alcobaça, 0 Batalha, 1 - U. Serra, 3	Ansião, 2 - Batalha, 2 Campo, 1 - Vieirense, 2 L. Marinha, 2 - Fig. Vinhos, 2 Juncalense, 3 - Arcuda, 2 Vidreiros, 1 - Marrazes, 2 Estrada, 0 - Alq. Serra, 1 Alcobaça, 0 - Bombarral, 1 U. Serra, 2 - Mirense, 2

I DIVISÃO

8ª Jornada (28.Novembro.1999)	9ª Jornada (01.Dezembro.1999)	10ª Jornada (05.Dezembro.1999)
Ilha, 1 - Cast. Pera, 1 Moita Boi, 0 - Pedrogues, 1 Pousaflores, 0 - Redinha, 3 Avelarense, 1 - C. Couce, 2 Ramalhais, 0 - Guiense, 1 Simonenses, 1 - Almagreira, 1 Pelariga, 2 - Alvaiázere, 1 Folgou - MMourisca	MMourisca, 2 - Ilha, 0 Cast. Pera, 1 - Moita Boi, 1 Pedrogues, 2 - Pousaflores, 0 Redinha, 0 - Avelarense, 2 C. Couce, 1 - Ramalhais, 2 Guiense, 4 - Simonense, 1 Almagreira, 1 - Pelariga, 4 Folgou - Alvaiázere	Moita Boi, 0 - MMourisca, 0 Pousaflores, 4 - Cast. Pera, 1 Avelarense, 1 - Pedrogues, 0 Ramalhais, 3 - Redinha, 0 Simonense, 0 - C. Couce, 7 Pelariga, 1 - Guiense, 2 Alvaiázere, 0 - Almagreira, 1 Folgou: Ilha

JÚNIORES I DIVISÃO

4ª Jornada (27.Novembro.1999)	5ª Jornada (04.Dezembro.1999)
Simonense, 1 - Vieirense, 5 Vermoil, 2 - M. Clube, 2 A. Unido, 4 - Ranha, 0 Pedrogues, 3 - Moita Boi, 1 U. Leira B, 3 - F. Vinhos, 1 Guiense, 0 - MMourisca, 0 Almagreira, 2 - Avelarense, 1	Simonense, 3 - Vermoil, 0 M. Clube, 1 - A. Unido, 3 Ranha, 1 - Pedrogues, 5 M. Boi, 0 - U. Leiria B, 7 Fig. Vinhos, 2 - Guiense, 1 MMourisca, 1 - Almagreira, 0 Vieirense, 2 - Avelarense, 0

HONRA CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
1 Bombarralense	10	08	00	02	26	10	24
2 U. da Serra	10	06	03	01	22	09	21
3 Mirense	10	05	04	01	21	07	19
4 Alq. Serra	10	04	06	00	11	04	18
5 Marrazes	10	05	02	03	11	13	17
6 Campo	10	04	03	03	10	10	15
7 Vidreiros	10	04	02	04	13	10	14
8 Batalha	10	03	04	03	14	14	13
9 Alcobaça	10	03	04	03	09	09	13
10 Vieirense	10	03	03	04	11	13	12
11 L. Marinha	10	02	05	03	20	16	11
12 Estrada	10	03	02	05	07	17	11
13 Fig. Vinhos	10	01	06	03	12	15	09
14 Ansião	10	02	03	05	09	22	09
15 Arcuda	10	00	04	06	06	15	04
16 Juncalense	10	01	01	08	08	26	04

Comentário:
Quando é decorrido 1/3 da prova, o Bombarralense continua líder isolado da Divisão de Honra, embora agora com apenas 3 pontos de vantagem sobre o 2º classificado, o seu novo perseguidor, fruto de uma grande recuperação só "parada" pelo Mirense - que a jogar fora - lhe impôs um empate na última jornada.
Estas são, para já, os três principais candidatos ao título, embora o Alqueidão da Serra - a fazer um campeonato de "baixo para cima" - possa vir a constituir surpresa...
Quanto à Desportiva, o 13º lugar que ocupa consideramo-lo "elegante" na medida em que a equipa orientada por Fernando Silva está a praticar bom futebol. Além disso, o equilíbrio é de tal ordem que uma simples vitória na próxima jornada poderá significar uma subida de quatro lugares na classificação.

I DIVISÃO CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
1 C. Couce	10	09	00	01	31	07	27
2 Guiense	10	08	01	01	27	10	25
3 Ramalhais	09	07	00	02	20	10	21
4 Pelariga	09	07	00	02	19	11	21
5 Avelarese	09	05	01	03	13	09	16
6 Redinha	09	04	01	04	17	19	13
7 Pedrogues	09	04	01	04	11	13	13
8 Cast. de Pera	09	03	03	03	17	17	12
9 Moita do Boi	10	03	02	05	20	21	11
10 Almagreira	10	03	02	05	15	19	11
11 Matamourisca	09	01	05	03	13	14	08
12 Alvaiázere	09	01	04	04	12	16	07
13 Pousaflores	10	02	01	07	19	25	07
14 Ilha	09	01	02	06	05	21	05
15 Simonenses	09	00	01	08	07	33	01

Comentário:
O Chão de Couce continua a liderar na I Divisão, embora tenha "escorregado" em casa perante o Ramalhais que, por sua vez, já havia feito o mesmo perante o Guiense. Se considerarmos que Ramalhais e Pelariga (a 6 pontos) têm menos um jogo podemos considerar o Campeonato ao rubro.
No entanto, a superioridade do Chão de Couce, até à data, não poderá ser posta em causa já que é a equipa com mais pontos, mais golos marcados e menos sofridos.
Quanto às equipas da comarca, destaque para a subida do Pedrogues com uma série de 4 vitórias agora interrompidas pelo Avelarese. O Castanheirense, fruto da juventude dos seus atletas, está a atravessar um momento menos bom, certamente passageiro, e que em breve estarão de volta aos bons resultados.

JUNIORES CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
1 Vieirense	05	05	00	00	27	02	15
2 U. Leiria B	05	05	00	00	26	03	15
3 A. Unido	05	05	00	00	18	03	15
4 Pedrogues	05	04	00	01	15	07	12
5 Fig. Vinhos	05	03	00	02	09	08	09
6 Ranha	05	02	01	02	07	13	07
7 Moita do Boi	05	02	00	03	11	14	06
8 Almagreira	05	02	00	03	06	14	06
9 Motor Clube	05	01	01	03	07	13	04
10 Matamourisca	05	01	01	03	06	13	04
11 Guiense	05	01	01	03	05	16	04
12 Simonenses	05	01	00	04	08	16	03
13 Vermoil	05	00	02	03	04	12	02
14 Avelarense	05	00	00	05	02	17	00

PRÓXIMAS JORNADAS

11ª Jornada (12.Dezembro.1999)	12ª Jornada (19.Dezembro.1999)
Ansião - Campo Vieirense - L. Marinha Fig. Vinhos - Juncalense Arcuda - Vidreiros Marrazes - Estrada Alq. Serra - Alcobaça Bombarral - U. Serra Batalha - Mirense	Campo - Batalha L. Marinha - Ansião Juncalense - Vieirense Vidreiros - Fig. Vinhos Estrada - Arcuda Alcobaça - Marrazes U. Serra - Alq. Serra Mirense - Bombarral

PRÓXIMAS JORNADAS

11ª Jornada (12.Dezembro.1999)	12ª Jornada (19.Dezembro.1999)
Ilha - Moita Boi M. Mourisca - Pousaflores Cast. de Pera - Avelarense Pedrogues - Ramalhais Redinha - Simonenses C. Couce - Pelariga Guiense - Alvaiázere Folgou - Almagreira	Pousaflores - Ilha Avelarense - M. Mourisca Ramalhais - Cast. de Pera Simonenses - Pedrogues Pelariga - Redinha Alvaiázere - C. Couce Almagreira - Guiense Folgou - Moita Boi

PRÓXIMAS JORNADAS

6ª Jornada (11.Dezembro.1999)	7ª Jornada (18.Dezembro.1999)
Vermoil - Vieirense A. Unido - Simonenses Pedrogues - M. Clube U. Leiria B - Ranha Guiense - Moita Boi Almagreira - Fig. Vinhos Avelarense - MMourisca	Vermoil - A. Unido Simonenses - Pedrogues M. Clube - U. Leiria B Ranha - Guiense Moita Boi - Almagreira Fig. Vinhos - Avelarense Vieirense - MMourisca

JUVENIS

DIVISÃO DE HONRA

5ª Jornada (27.Novembro.1999)	6ª Jornada (04.Dezembro.1999)
Bombarral, 4 - Marrazes, 2 Benedita, 0 - Peniche, 4 Vieirense, 2 - Caldas, 0 Portomós, 7 - Pedrogues, 1 Marinhense, 7 - Parceiros, 1 L. Marinha, 4 - Alcobaça, 0	Marrazes, 0 - L. Marinha, 8 Peniche, 3 - Bombarral, 2 Caldas, 5 - Benedita, 1 Pedrogues, 0 - Vieirense, 10 Parceiros, 1 - Portomós, 3 Alcobaça, 1 - Marinhense, 2

JUVENIS CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
1 S.L. Marinha	06	06	00	00	38	02	18
2 Vieirense	06	05	00	01	20	04	15
3 Portomosense	06	05	00	01	15	06	15
4 Marinhense	06	04	01	01	22	05	13
5 Peniche	06	04	01	01	13	07	13
6 Alcobaça	06	02	02	02	16	10	08
7 Caldas	06	02	02	02	09	06	08
8 Bombarralense	06	02	01	03	14	13	07
9 Marrazes	06	01	00	05	06	21	03
10 Benediteense	06	00	01	05	05	21	01
11 Parceiros	06	00	01	05	05	27	01
12 Pedrogues	06	00	01	05	04	45	01

ACOMARCA

No próximo número, faremos a apresentação dos craques dos Iniciados e Juvenis da Desportiva que, por falta espaço, não nos é possível publicar na presente edição, pelo que pedimos desculpas aos nossos leitores em geral e aos jovens atletas em particular.

Mariscos e Petiscos

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e Parque de Estacionamento

Tel. 236 553 258 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACOMARCA

JOÃO PAULO PIMENTA

ADVOGADO

ESCRITÓRIOS:

Dr. Manuel Simões Barreiros, 58, 2º
3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 236 553 941 Fax. 236 551 041

Avenida Fernão de Magalhães, 504, 4º,
Ap. 69
3000 Coimbra
Tel. 239 841 215/6 Fax. 239 841 217

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

« O Senhor de La Palice, morreu em frente a Pavia, minutos antes de morrer, podem crer, inda vivia »

Isto queria dizer, que até ao último momento, La Palice se tinha batido, bravamente, como capitão, na batalha de Pavia e os soldados que ele comandava, escreveram o verso numa parede!... era uma verdade que saltava à vista!

O que é a verdade?

É a qualidade daquilo que é verdadeiro, é a conformidade do que se diz, com o que é! A verdade é sinceridade, boa-fé, mas a verdade-verdade, não se mostra... está oculta no fundo dum poço!

Florbela Espanca - alentejana, de Vila Viçosa - a maior poetisa portuguesa, contou, num dos seus belos sonetos: « Para quê ter altura e ansiedade/ Se se pode gritar uma verdade/ Ao mundo perverso/ Nas sílabas dum verso? »

A Aprovação recente do Plano de Actividades e do Orçamento do Município para o ano 2000, por unanimidade, representa um excelente pronuncio no que se refere ao futuro imediato.

Deseja-se em primeiro lugar, sublinhar o espírito de colaboração e de responsabilidade, assumidos pelos membros do órgão Executivo, que permitiram em conjunto elaborar o Documento de planeamento da Actividade Municipal, tendo imperado o consenso e o diálogo, no que concerne à construção das propostas que irão nortear a acção e o trabalho da Câmara Municipal para o próximo ano.

Trata-se de um Documento, por um lado ambicioso e por outro realista já que a sua execução dependerá dos necessários recursos financeiros a adstrir, por parte do Governo Central.

O Presidente da Câmara, assume na proposta que apresentou e que mereceu o apoio de toda a Vereação, que o objectivo central a prosseguir, é o de dotar a população do concelho, com cada vez maiores índices de qualidade de vida.

A execução de equipamentos essenciais, como a Biblioteca Municipal, a ampliação e beneficiação do Parque Desportivo, a remodelação do Hospital da Misericórdia, a reabilitação do Centro Histórico, são algumas das certezas para o próximo ano, que irão consubstanciar o processo de modernização do nosso concelho, que se encontra em curso.

A aposta séria nas infra-estruturas básicas, que permitam aos Municípios o acesso a direitos fundamentais, é perfeitamente perceptível nos objectivos definidos que importa desde já salientar e aplaudir.

Falamos de entre outros exemplos, da Beneficiação da Antiga EN 237 que liga Almofala de Baixo à Bouça, do objectivo nunca deixado para trás, que encerra em si sensibilidade, coragem e determinação, no que concerne à necessidade de transmitir à totalidade da população do concelho, água potável em qualidade e quantidade a todos os domicílios.

Fernando Manata, ao assumir como é

ZILDA CANDEIAS



Verdade

«.../A verdade pode estar na boca de um bêbado «in Vino Veritas» ou na boca duma criança... quanta verdade encerra a ingenuidade!.../...»

A verdade pode estar na boca de um bêbado «in Vino Veritas» ou na boca

duma criança... quanta verdade encerra a ingenuidade!...

A verdade só não pode estar na boca dos mentirosos, falsos, impostores, que nem respeitam a descida dum caixão à Serra da Verdade!...

Demostenes, embora sendo um dos melhores oradores, os invejosos diziam que os seus discursos cheiravam a azeite e ele respondia que a sua lâmpada iluminava os seus trabalhos com concisão e pureza... com verdade!

Sempre de lâmpadas de azeite iluminaram a verdade, quer nas Igrejas, quer nos Lares!

A Candéia: Não tens a luz das estrelas/ Nem a que o génio criou/ Não tens lume de centelhas/ Mas a tua luz andou/ alumando a Verdade... / E nunca tiveste vaidade!...

Porém, só Deus é verdade-verdade, só Deus é verdade-verdadíssima!

CARLOS ALBERTO LOPES



Prespectivas para o ano 2000

«.../A execução de equipamentos essenciais, como a Biblioteca Municipal, a ampliação e beneficiação do Parque Desportivo, a remodelação do Hospital da Misericórdia, a reabilitação do Centro Histórico, são algumas das certezas para o próximo ano, que irão consubstanciar o processo de modernização do nosso concelho, que se encontra em curso./...»

do seu timbre, rigor na Gestão Municipal, em nome do respeito que deve existir para com a população no seu todo, não deixa de perspectivar novos desafios e novas linhas de orientação e de actuação, que desde já são assumidas, como preocupações que irão determinar uma redobrada atenção e esforço no decorrer dos tempos que se avizinham.

Neste domínio, não pode passar despercebido que a recuperação e remodelação da rede viária do concelho, associada ao abastecimento de água, às questões relacionadas com os resíduos sólidos e esgotos, aparecem contempladas, com uma

forte componente orçamental, que ascende a 40,5% do orçamento global do Município.

Este virar de página e esta vontade política manifestada, deixa-nos desde já concluir que 10 anos depois de ter iniciado as suas funções de Presidente da Câmara, o autarca demonstra um fôlego acrescido, uma energia redobrada e uma vitalidade impressionante, alicerçadas na alegria e no entusiasmo com que continuava encarar o dia a dia da Gestão Camarária.

Estamos pois confiantes e esperançados num futuro cada vez mais empreendedor para a nossa terra e para as nossas gentes, porque contamos com gente determinada, que não se resigna e que tem vontade e capacidade para fazer sempre mais através de um processo de desenvolvimento, em que todos são necessários, maioria e oposição, no sentido de o afirmar, e colocar Figueiró no pelotão da frente daqueles concelhos, que iniciaram há décadas o seu processo de afirmação.

É pois justo sublinhar, que a Vereação no seu conjunto, e o Presidente da Câmara, acabam de dar um excelente exemplo de que, sem abdicarem dos seus pontos de vista necessariamente diferentes, conseguiram desta feita convergir no essencial, para bem do concelho, fazendo do diálogo e do encontro de ideias a base principal, que tornará mais fácil o progresso do concelho e retirará argumentos à administração central, que terá forçosamente de partilhar deste estado de espírito, canalizando pelas mais diversas vias para o Município os recursos financeiros, que materializarão os projectos, que acabam de merecer a unanimidade das opiniões, dos autarcas que integram o Executivo Municipal.

As posições por estes assumidas dignifica-os e prestigia-os, e acreditamos por isso também, que o futuro se adivinha cada vez mais risonho, de esperança redobrada e de confiança.

Presidente do Concelho do PS de Figueiró dos Vinhos

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Telefone/Fax 236 553 365 * Telemóvel 962 561 436
Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 - 3260 Figueiró dos Vinhos

DUO MUSICAL RITUAL DUENÇA

MÚSICA DE BAILE AMBIENTE

ACTUAÇÃO EM SALÕES - ARRAIAIS - CASAMENTOS - BATIZADOS - CONVÍVIOS - ETC.

Telef.: 239 532 260 - Telem.: 934 253 974
Rua da Coutada, 35 - 3220 Miranda do Corvo

Churrasqueira Lopes



Especialidades da Casa:

Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados

Tel. 236 552 766

Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

HEBRO AUTO

ELECTRICIDADE AUTO GERAL

AGENTE TELECEL e TMN

Telefone e Fax 236 553 667

Carameloiro 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

QuickSTOP

RESTAURANTE C/ REFEIÇÕES RÁPIDAS

CACHORROS HAMBURGUESERS

Telefone 236 551 641
Rua Dr. José Martinho Simões
3260 Figueiró dos Vinhos

SUZARTE

OURIVESARIA

JOALHARIAS - PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

FICHA TÉCNICA**QUINZENÁRIO REGIONALISTA**

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,
SERTÃO E PAMPLHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 503 323 888

Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 123.189 no ICS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Henrique Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES

Inácio de Paason, Filipe Lopo, Carlos Santos (redactores principais),
Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo,
Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e António Rodrigues (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Sandra Quintas, Elisabete Rodrigues -
Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - **Figueiró dos Vinhos:** Alcides Martins (Poesia) - **Liabos:** Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - **Cerco de Bom Jardim:** Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Bicaia

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - **Camelo:** Daniel Caetano Henriques - **Derrada Cimeira:** Eduardo Martins David - **Escalos do Melo:** Acácio Alves - **Sapaterra:** Rui Pácos Oliveira - **Vila Paçala:** Nelson Domingos Elias - **Mé Grande:** Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central - **Moredos:** Café-Restaurante Europa - **Coentral Grande:** Isabel Simões Graça, **Concelho de Figueiró dos Vinhos:** Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete, **Concelho de Pedrógão Grande:** Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Victor Marques, Antoino Salgueiro, Zilda Candinas, Eng. José Augusto Paiz, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luís Silveirinha, Dr. Pedro Malin, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Sanches, Delmar Carvalho, Dr. Bataha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-553669 - Fax 036-553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 1150 Liabos - Telef. 01-3534373/

3547801 - Fax 3579817

INTERNET - E-MAIL: sup44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Praga Visconde, 8 - Apt. 22 - 3280 Castanheira de Pera

Telef. 036 - 438928 - **Redacção:** Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires-Teixeira, Paula Cristina, Sandra Cristina, Helena Taia,

Maria Rozário Santos, Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - Carlos Santos, Filipe Lopo

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda - Rua António José Almeida, 41 - 3260

Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 553669 - Fax 036 - 553692

IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro -

COIMBRA**SÓCIOS FUNDADORES DE:**

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Juventude (Figueiró dos Vinhos), Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Ped. Grande; Centro Cultural de Fig. dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derrada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Caup. de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/8/1995 a 9/3/1997

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/8/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/6/1995

Assoc. Melhoramentos Derrada Cimeira - 12/8/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

Pê José C. Saratva em honra na Igja. Matrix F. Vinhos - 20/4/97

Oz Amigos das Gestosas - Caup. de Pera - 18/5/1997

Assinatura Anual - 2.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unilário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO Membros de TWO

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSAÇÃO COMMUNICATIONS

Associação de Imprensa London - Inglaterra

DESTAQUE

Tinham conseguido arranjar trabalho na fábrica da Retorta. Trabalho? Sim! Naquele tempo não se faltava em emprego. Era trabalho, e duro! Trabalho de fábrica; azáfama constante. Horários a cumprir. De sol-a-sol. Mas sempre era melhor que o do campo. Não era a melhor coisa e não dava nada. Trabalhava-se e não se via nada. Era sempre a mesma coisa; mal dava para um caldo de couves ou um caldito de castanhas, com um cheiro de carne aferventada, uns codelhos de broa, lá de lés-a-lés uma chouriça de farinha e um ranchito melhorado pela festa de Agosto. A da Nossa senhora da Nazaré.

Pois aquele trabalho na Retorta era uma coisa boa. E ainda dava para juntar uns tostões. Para isto e para aquilo. Para as coisas do enxoval e outras precisões que as pessoas podem ter na vida.

Do Coentral eram umas poucas de rapariguinhas. Qual adolescentes, qual quê! Nem tinham tempo para atravessar essa fase bonita da vida. Era a escola a acabar e a vida logo a seguir para se fazer. E fazia-se! Com muito ardor e dedicação; com muito suor e lágrimas até. Mas o trabalho estava acima de tudo.

Quando alguém levou a notícia guardada a sete trancas no segredo do coração, de que eram precisas raparigas para trabalhar na Retorta e as escolhidas eram as do Coentral, logo se fez uma selecção. A portadora da notícia ainda ia a caminho da terra e já se destinava o lugar. Era para as mais amigas, mas acima de tudo, para aquelas que fossem respeitadoras e capazes de fazer o seu trabalho com afínco e seriedade. Respeitava-se, mas exigia-se respeito também!

Havia que combinar os preceitos e comportamentos. Tudo sempre debaixo do maior segredo. "ô cachopa... olha que tu nã digas nada a ninguém..." O dedo indicador direito espetado à frente dos lábios indicava um "shiu" que não poderia ser desfeito. Destinado o dia, partiram do Coentral caminho abaixo, que aquilo nem era estrada. À cabeça levavam um cesto ou uma cesta de vime. Transportavam o farnel com que se alimentariam durante três dias. Ali ia uma panelita de sopa, uma broa e um naco de carne de porco. Tudo acondicionado para não entornar. A cabeça tinha que ir direita embora o corpo balouçasse num equilíbrio de contorcionista ao longo das pedras, covas e lombas e demais irregularidades do piso.

Passaram ao Pisão da Pedra Quebrada, às Sarnadas e mais abaixo pelos Pisões. Ali, no Cancelinho, arream a carga para dar algum descanso às alpercatas, mas sem grandes demoras. Chegadas a Pera atalharam à escola seguindo por um caminho que encurtava para a saída da povoação.

Era um rancho delas. Carregadas, mas tagarelas. Sem mexerem a cabeça, só os olhitos rodopiavam à cata de novos horizontes, novos mundos. Seria o mundo diferente visto debaixo de uma cesta ajoujante? Mas era decerto outro e melhor que o já revisto pelas encostas da Costa e da Serra do Camelo. Desse mundo já os olhos se cansaram.

Paravam nos Moredos, num caminho que também atalhava a distância. Aquilo já era bem sabido. Eram marcos do trajecto por onde já outras tinham passado e, portanto, o esforço era controlado.

Aqui e ali ainda apareciam. "Bôs diasj'ô meninaje... Atão bomecês não querem uma desajudazinha?" "E se bocemecê fosse desajudar a... Um raio que nem falar sabe! Ai

J. MANUEL SIMÕES

Descalça vai para a Retorta

querem conversa? A la que se faz tarde e estes não são da nossa terra." Eram gente daquelas aldeolas e trabalhadores das fábricas. Para eles o mundo ficava ali. Na lançadora dum tear. Elas eram mais ambiciosas. Também sonhavam com quem sonhasse. Também África e com esses mundos fora.

O rancho de cesta à cabeça chegou alinhado, em fila, à Retorta, após terem passado num abrir de olhos pela Vila. Não tinham muito interesse em serem vistas. O terem de sair da sua terra para trabalhar em casa dos outros não era coisa de elogios. Portanto, quanto menos vissem, menos eram vistas. Poisaram os carregos junto à porta do fundo das escadas e ali ajeitaram os lenços de merino que lhes separava a cabeça da rodilha. Era preciso alguma compostura para se apresentarem sabese lá a quem. Mas a dignidade tinha-lhes sido recomendada. Alguém das que já ali trabalhavam bateu na aldraba da porta até que uma moça assomou à janela.

- Que quereisje?

- Somos do Contral... Viemos por môr do nosso trabalho...

- À! Sim... pôje...pôje... Bou chamar a Senhora... Esperaije!

Pouco demoraram. Foram mandadas entrar para uma sala, ali ao lado, numa loja e aí foram apresentadas à esposa do Sr Manuel Dinis. Era caso raro de acontecer, mas assim sucedeu. Era uma senhora muito fina, sorridente e diz que tinha um carinho muito especial pela gente do Coentral. Num jeito amigo, ali lhes deu os conselhos necessários para que elas, ainda não refeitas do cansaço, depressa aprendessem as regras da convivência entre a gente de trabalho numa fábrica. E da convivência do dia-a-dia da juventude daquelas paragens. Após uns "sim senhora...sim senhora..." de olhos postos no chão, foi-lhes dado o dormitório para pernoitarem e onde iriam viver cada semana de trabalho.

A primeira noite passou-se num desassossego. Casa estranha onde cada ruído era um alerta. Cada cheiro era uma incógnita à procura de verdades. Contudo, a hora de levantar depressa chegou. E os pés que ainda não tinham dormido o suficiente para

descansarem da caminhada! Mas o que tem de ser, tem muita força e uma das coisas que lhes tinham recomendado era o valor do cumprimento do horário. Até o Sr. Padre lá da terra que saía de casa à última badalada do toque para a missa, já tinha falado no assunto. Que isto de galinha do campo não tem horários. Mas aí de quem não soubesse que o horário era para cumprir na hora de entrada e para esquecer na hora de saída. Normas são normas! Arrumados os tarcos e as roupas, havia que ir ocupar o lugar de trabalho. Separadas, umas foram para ajudar à lá, outras para as máquinas de fazer os xaiies, mais umas para a montanha de lá para lavar; umas quantas ainda para enxaiilar. Ainda era preciso acudir ao tinto naquela fomalha qual boca do inferno. Nem o maior forno de cozer o pão lá da nossa terra tinha assim uma fomalha. E depois, aquilo era tudo numa azáfama e, por vezes ao despique entre elas picadas aqui e ali por um dito mais atrevido:

- Ó meninaje...meninaje... ajude-m'aqui... no pau...

- Vá mas'ê mexer na raiz da... que o há-de...

E todos se riam. Riso saudável e gostoso que mantinha as distâncias necessárias ao recato. A alegria mantinha-se ainda no momento em que as dores do cansaço apertavam as costas das mais fortes. Mas tudo se fazia com ânimo, sempre na esperança da chegada do sábado para regressar à terra. Era como quem esperava a vinda de Cristo. As dores de pernas, as cruces e a espinhela deixavam de doer só de pensar no dia do regresso. Era nova caminhada, mas sempre com muito para contar pelo caminho. Novidades do que viam e faziam para fantasiar com as amigas! E tudo servia para gracejar e rir. Até ajudava a encurtar o trajecto.

A meio da semana tinham que receber novos mantimentos. Ainda não tinha chegado a época do frigorífico. No Coentral, tinham combinado que iria a mãe de uma delas levar-lhes uma cestada de comida. Por vezes eram precisas duas mulheres. Às quartas-feiras lá seguiam Ribeira abaixo a caminho da Retorta de onde voltavam com alguma roupa suja para ser lavada nas águas cristalinas de Ladeiro ou da Fonte das Bicas.

O fado repetia-se. No domingo à tardinha ou na segunda de madrugada lá voltavam a partir a caminho de mais uma semana de labuta. Por aquelas fábricas deixaram o seu suor e a imagem de gente trabalhadora. Eram as raparigas do Coentral, e estava tudo dito. Não era mão-de-obra especializada, mas o que faziam até luzia. Eram acarinhadas.

Acabo este escrito recordando esta história que a minha avó Ana me contou há quase quarenta anos. Mas acabei de a ouvir e viver através da minha avó Maria que, nos seus noventa e três anos, ainda recorda tempos vividos. Elas foram duas das muitas raparigas do Coentral que, nesses tempos idos, muito contribuíam para o engrandecimento da sua terra. Só a vontade de lutarem pela vida e procurarem novos mundos fora de portas, já demonstrava a tempera dessas mulheres. Um símbolo da mulher coentralense: Lutadora.

Descalça vai para a Retorta... Adaptando ao poeta o que conta é o simbolismo, porque todas elas eram formosas e seguras!

Obrigado por tudo, minhas avós. O céu para uma e muita saúde para a outra.



**CANTINHO
DA
ESQUERDA**

Kalidás Barreto



Ainda o Milénio

Volto a ele porque, a despeito de centenas de textos esclarecedores, quer actuais, quer históricos, "tudo" anda doido com o milénio que, segundo eles, começa a 1/ Jan. do ano 2000 quando só tem início um ano depois.

É assim, sempre assim foi, mas apesar de até a matemática o comprovar, uma vez que não houve ano zero, não há nada a fazer.

A palavra de ordem dos meios de comunicação, das organizações mundiais de turismo "decretaram" assim... e pronto!

Até gente com responsabilidades, nas Universidades, nas Igrejas, no Estado mentalizaram-se para a asneira... e transmitem-na.

Vejam a força da comunicação e o perigo que representa quando ao serviço de uma ideia errada e como paulatinamente pode servir a formação de um pensamento único!

O milénio ser agora ou depois não é grave, grave é o que está subjacente nesta "onda"; Este é que é o verdadeiro perigo.

Com tudo isto se aproveita e mistura o milénio com os medos do ano 2000 e com o fim do mundo!

Calculem que até uma conhecida vidente vem dizer numa amável carta com "previsões" que o próximo ano é diferente porque é o início do novo milénio, o que a desclassifica desde logo pois os "fluidos" não lhe disseram que estava a asneirar.

Depois disto só me falta o Papa!

E antes que isso suceda vou festejar o milénio bebendo um copo; Já!

Natal por encomenda

Vem aí, não tarda! E não é o último do milénio, desculpem lá!

Cheio de boas intenções, de boas palavras, de lugares comuns.

De alegrias e de dramas.

De lautos banquetes e de fome.

De fabulosas prendas e de profundas frustrações.

Blá, blá, blá!

Viva o Natal,

O Natal comercial,

O Natal que é medido pelo volume de negócios e não pelos actos fraternos!

Devemos ser todos bonzinhos, né, filho?

Devemos ser todos obedientes, né, filho?

Senão vais pró inferno que te quilhas! (Pró capitalista engordar e piedosamente desejar, entre dois arrotos: Oxalá que todos os pobrezinhos do mundo estejam como nós!) e assim ganhar o reino dos céus!

Capitalismo, burguesia, luta, solidariedade, honra, consciência de classe, vergonha, ainda tem o mesmo significado?

Que sentido têm para nós a nossa ceia amassada em lágrimas se não tivermos esperança, se nos esquecermos do sentido das palavras, se atacarmos quem sempre esteve e está do nosso lado e defendermos quem nos ataca com rosto de salvador, se temermos enfrentar as dificuldades e nos refugiarmos em silêncio e frustrações, dando ouvidos aos que sempre estiveram, com falinhas mansas, do outro lado!

Não, o Natal não pode ser só comércio; tem que ser um Natal de busca por um mundo melhor: livre, fraterno e igual! Para cada Homem, para todos os Homens!

Mesmo sem emprego, mesmo sem salário;

Por isso mesmo!

Porque vai haver um amanhã,

Também aqui em Castanheira!

Luta

"Há pessoas que lutam um dia e são boas, há outras que lutam um ano e são melhores, há aquelas que lutam muitos anos e são muito boas, mas há pessoas que lutam a vida toda, estas são imprescindíveis".

AUTOR DESCONHECIDO

PRÓXIMO NÚMERO

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE PEDRÓGÃO GRANDE



Américo Rocha faz o Balanço de quase 2 anos de Mandato E AINDA...

...Entrevista com José Manuel Inácio, o grande vencedor da "Bolsa Política"

..."Restauração" em Pedrógão Grande, mais que uma tradição, uma nobre e sentida evocação patriótica.

FIM DE SEMANA NISSAN / HYUNDAI EM FIGUEIRÓ

A Estação de Serviço Cabeço do Peão/ESCAP 4X4 e Entrepósito Comercial vão realizar o "Fim de Semana Nissan/Hyundai, em Figueiró dos Vinhos, aberto a toda a população para apresentação da gama que comercializam com destaque para os ensaios de estrada e fora dela. Sexta, dia 17, às 18h, Rest Panorama

APRESENTAÇÃO ESTÁTICA DA GAMA.

Sábado, dia 18, às 9h: PASSEIO TODO TERRENO* com

partida junto às bombas GALP. 14h: ALMOÇO EM FOZ DE ALGE

15h: ENSAIOS EM TODO TERRENO

na Foz de Alge

18h: CHEGADA A FIGUEIRÓ

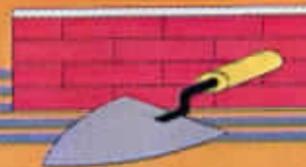
Domingo, dia 19 7h-10h: ENSAIOS DE ESTRADA

O passeio todo terreno está aberto a todos os veículos 4x4, independentemente da marca. Será uma boa hipótese de experimentar as sensações do fora de estrada com a garantia de que não terá dificuldade em fazer o percurso nem tão pouco riscar o carro.

Os ensaios serão gratuitos e abertos a todos os que queiram experimentar os ligeiros e 4x4 que estas empresas põem à disposição de todos. Apoio: CLUBE CENTROAVENTURA E GALP

JOSÉ AUGUSTO TOMÁS DAVID

CONSTRUTOR CIVIL COM ALVARÁ ORÇAMENTOS GRÁTIS



MOITA

3280 CASTANHEIRA DE PERA
TELEF. 236 432 637



restaurante PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 036 - 552115/552260 - Fax 036 - 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Venha até ao Bar do Jardim Parque...



... e "conheça" ali o conforto do Inverno.

XIX FEIRA DA GASTRONOMIA DE SANTARÉM

RESTAURANTE PANORAMA MONROU...

REGIÃO TURISMO DO CENTRO E CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS nº 13

